

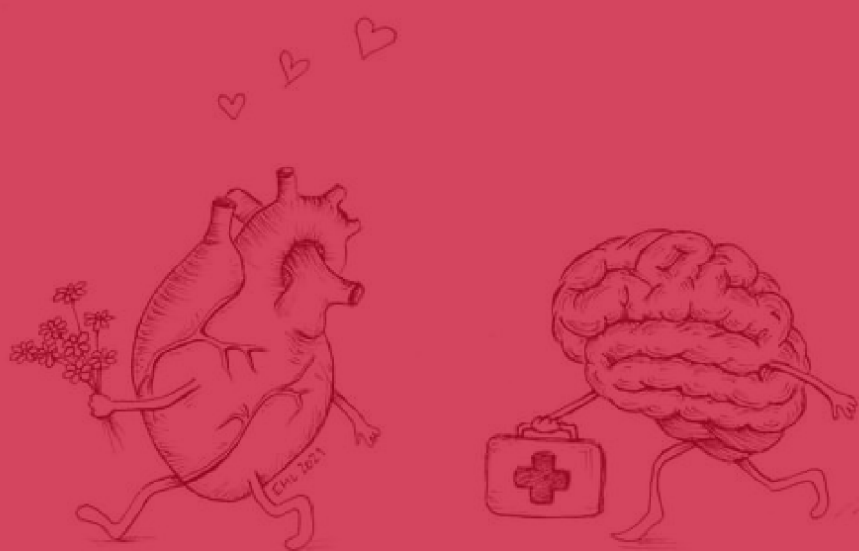
MEDICINA UFES

Cartilha
2023/2

TURMA 113

Sumário

1. Introdução	3
2. Notas de Corte	4 – 6
3. Redações	7 – 12
4. Estatísticas da turma	13 – 17
5. Sobre quem mora sozinho	18
6. Sobre o campus	19
7. Auxílios	20
8. Órgãos e Ligas	21 – 22
9. Sites da UFES	23
10. Atletica	24 – 25
11. HUCAM	26
12. Sobre Vitória	27 – 30
13. GVBus	31
14. 1º período e dicas gerais	32
15. Depoimentos	33 – 35
16. Agradecimentos	36
17. Equipe	37



Introdução

Primeiramente, sejam muito bem vindos à MED UFES, calourinhos e calourinhas!

Essa cartilha tem o intuito de apresentar o curso e a universidade a vocês, além de informações valiosas acerca das notas de corte, da redação, das estatísticas dos aprovados e de muitas outras coisas...

Também trouxemos algumas dicas sobre o primeiro período, informações sobre o campus (Maruípe) e sobre a cidade de Vitória.

Contem com a I13 para o que precisarem, estamos ansiosos para recebê-los e desejamos parabéns pela conquista! ❤️💛



Notas de corte

AMPLA CONCORRÊNCIA

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
5°	36/673,2	40/742,1	34/868,3	35/735,6	960	145/801,6
6°	33/644,4	41/754	36/851	38/759,9	960	148/801,52
8°	38/688,7	40/751,1	36/869,9	32/714	960	146/800,27
10°	36/670,2	34/665,4	36/922,7	33/741,1	960	139/799,41
12°	28/651,8	40/742,1	34/868,3	35/735,6	960	137/798,49
16°	35/686,7	38/720	36/887,2	38/751,2	920	147/797,29
17°	32/641,8	36/679,8	40/908,7	36/754	960	149/797,23
(LISTA DE ESPERA) 1°	38/688,3	37/704,9	38/907,4	29/702,2	960	142/795,91
2°	674	694,3	889,1	727,4	960	795,89
3°	32/652,2	33/663,2	37/908,3	32/768,9	940	134/795,68
5°	688,1	700,3	879,2	734,7	940	794,8
7°	34/664,6	41/729,8	34/884,5	35/732,5	940	144/794,16
8°	31/642,3	40/728,9	35/876,8	32/733,2	960	138/794,07
9°	27/621,1	742,3	35/882,1	34/738	960	793,61
11°	41/700,8	39/696,1	40/860,8	32/707,1	960	152/792,31
13°	674,4	684,5	865,7	729,8	960	792,19
14°	30/606,2	35/681,7	37/913,7	34/756,7	960	136/791,95
15°	700,3	698,5	861,1	743	920	791,47
17°	33/666,8	34/683,7	33/854,6	30/717,9	980	130/791,24
18°	35/675,4	35/683,1	30/864,5	33/761,1	920	133/791,05

Notas de corte

L5

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
2º	39 / 678,6	35/690,6	33/863,5	29/721,2	980	136/796,59
3º	37/683,3	41/758,8	35/865	30/722,4	940	143/796,47
4º	34/677,1	38/725	35/905,5	34/737,9	920	141/794,93
(LISTA DE ESPERA) 1º	27/590,7	36/692	37/943,8	37/973,9	940	137/793,29

L6

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
4º	637	669	845	680	920	755
(LISTA DE ESPERA) 2º	30/611,6	31/661	28/808,9	20/661	960	750,57
4º	37/624,7	39/712,1	31/834,7	24/640,4	920	131/747,29
7º	636,9	684,6	711,9	658,3	940	736,79
9º	-	-	-	-	-	732,14

L14

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
(LISTA DE ESPERA) 1º	-	-	-	-	-	652,74

Notas de corte

L1

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
(LISTA DE ESPERA) 2°	34/661	37/681	30/835,5	28/704,8	920	129/767,7
13°	634,9	701,3	831,7	727,4	880	760,02
15°	647	712,6	781,2	692,8	920	758,65
17°	33/653	34/667	30/763,6	28/654,9	980	125/757,32
25°	32/629,1	34/674,4	31/831,5	645	940	749,3
26°	33/603,8	34/673,6	25/762,5	27/649,4	980	119/764,75
31°	27/569,8	35/685,2	25/786	27/667,2	960	114/744,04
33°	33/608,4	34/685,1	749,4	654,9	960	739,99

L12

CLASSIFICAÇÃO	LINGUAGENS	HUMANAS	MATEMÁTICA	NATUREZA	REDAÇÃO	MÉDIA UFES
(LISTA DE ESPERA) 18°	-	-	-	-	940	720,85
28°	-	-	-	-	-	711,69

Segundo a antropóloga Lilia Schwarcz, determinadas questões tendem a ser suavizadas e não recebem a visibilidade necessária pelas autoridades. Essa lógica assemelha-se ao Brasil do século XXI, tendo em vista a desvalorização de comunidades e de povos tradicionais, como indígenas e quilombolas, observadas no país. Sob esse prisma, cabe analisar como a negligência estatal e a invisibilidade social são desafios a serem superados.

Diante desse cenário, é pertinente pontuar como a insuficiência governamental exige combate. De acordo com o filósofo grego Aristóteles, a política deve ser utilizada de modo que o equilíbrio seja alcançado na sociedade. Nesse sentido, compreende-se que a nação brasileira encontra-se distante de atingir o equilíbrio aristotélico, em virtude da carência de medidas públicas eficientes voltadas ao incentivo à participação política de comunidades e de povos tradicionais, a exemplo de pescadores, extrativistas e ribeirinhos. O problema relaciona-se ao fato de que, excluídos das prioridades estatais, esses grupos não possuem suas necessidades satisfeitas, como a preservação ambiental de seus locais de origem. A título de comprovação, convém mencionar que a construção de usinas hidrelétricas pode ocasionar a expulsão de ribeirinhos, contexto comprometedor do vínculo de um povo com a sua terra. Dessa forma, a negligência por parte das autoridades nacionais é um obstáculo a ser erradicado, visto que desvaloriza a identidade tradicional dessa parte da população.

Ademais, é possível apontar a invisibilidade social dos setores tradicionais como outro fator que impede sua valorização. Conforme o filósofo grego Sócrates, só existe um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância. Sob esse raciocínio, torna-se perceptível que relevante parcela do corpo civil está com o mal de ignorância socrático, em razão da escassez de conhecimento suficiente a respeito de tais grupos. Isso ocorre pela falta de mecanismos que informem a população sobre a temática, a partir de debates coletivos promovidos nas escolas e de representatividade midiática, por exemplo. Por conseguinte, torna-se comum a estigmatização desses povos pela coletividade e o recorrente ataque à sua cultura, como o ateamento de fogo em terreiros por intolerância religiosa. Desse modo, compreende-se a essencialidade de valorização de tais comunidades.

Portanto, urge que o Estado tome providências para amenizar a situação. Nesse aspecto, compete ao Governo Federal, responsável por garantir o bem-estar social, por meio de ações afirmativas, incentivar a participação política dos povos tradicionais, com a criação de ministérios e secretarias específicas, a fim de promover sua valorização frente ao corpo social. Além disso, cabe ao Ministério das Comunicações, por meio de verbos governamentais, elaborar cartilhas impressas que abordem a importância dessas comunidades para o país, com dados, tabelas e ilustrações didáticas, e que serão distribuídas em locais públicos, como transportes coletivos, escolas e postos de saúde, com o objetivo de valorizar os povos tradicionais. Assim, essa questão terá maior visibilidade no país.

Na Roma antiga, os povos que viviam aos arredores da cidade eram considerados bárbaros, pela divergência sociocultural. A partir disso, pode-se relacionar a sociedade brasileira a essa nação, haja vista a exclusão e os desafios enfrentados na valorização das comunidades tradicionais, pela divergência no modo de vida. Isso ocorre devido à negligência estatal em relação à tradicionalidade e, também, devido à educação elitista e exclusiva presente no Brasil.

Em primeira análise, a negligência estatal aos povos tradicionais é determinante de situações precárias da vida tradicional. Nesse contexto, a série norte-americana “Eu nunca” retrata o receio familiar de Devi ao viver em um país que não segue as tradições da Índia. Sob essa ótica, a realidade se aproxima da ficção, haja vista a existência da desvalorização do acervo da sociedade tradicional brasileira. Esse cenário é possibilitado a partir da baixa quantidade de recursos públicos destinados ao auxílio da parcela social em questão, em que o governo deixa de prestar ajuda aos povos e suas comunidades, enfraquecendo economicamente essa parte da nação. Assim, os cidadãos que carecem do auxílio financeiro são negligenciados pelo poder público e acabam vivendo em situações precárias, como a falta de acesso à educação e à saúde. Dessa forma, torna-se clara a desvalorização existente a esse povo.

Além disso, a educação elitista e exclusiva brasileira promove o desaparecimento progressivo de vilarejos tradicionais. Nesse sentido, o período colonial brasileiro representa a origem do elitismo cultural, em que apenas o acervo europeu era valorizado. Sob esse viés, a atualidade se faz um reflexo do passado, visto que ainda persiste a valorização de uma parcela social em detrimento de outra. Essa dinâmica ocorre a partir do modelo de ensino brasileiro, que é padronizado à toda nação, excluindo as diferentes manifestações históricas dos divergentes povos que compõem o Brasil. Desse modo, os estudantes não são motivados a manifestarem e valorizar sua própria descendência e cultura, assim, desmotivados, influenciam o desaparecimento de todo o acervo social de seu próprio povo, impregnando um cenário de desvalorização e perda da pluralidade cultural.

Portanto, faz-se necessária a ação do Estado brasileiro em busca da valorização dos povos tradicionais. Assim, é dever do Ministério da Família e da Mulher – encarregado pelo zelo sociocultural – promover a destinação de verbas para o auxílio e proteção das comunidades tradicionais, por meio de leis que tornem obrigatórios os investimentos no setor em questão, a fim de auxiliar na manutenção desses povos. Ademais, cabe ao Ministério da Educação – responsável pelo ensino – desenvolver a educação inclusiva cultural, por intermédio da adequação da grade comum curricular, com o intuito de incentivar os jovens a manterem seu aspecto sociocultural ativo e evitar a perda das tradições, como em “Eu nunca”.

A série “Aruanas”, produzida pela Rede Globo, retrata o árduo processo de luta de um grupo de ativistas da Amazônia contra a exploração por parte de empresas extrativistas dos recursos naturais da região. Ao longo da trama, é possível notar inúmeros impactos dessa presença estrangeira para as populações locais, afetados diretamente por grandes esquemas de comércio. Não muito longe da ficção, tal obra suscita um questionamento a respeito dos atuais desafios representados no país para a valorização das comunidades e dos povos tradicionais que carecem de garantias que auxiliem a sozinhos manterem os seus direitos assegurados. Logo, a fim de compreender essa realidade agravante faz-se necessário analisar as origens dessa desvalorização, como também de que forma a falha governamental influencia nessa temática.

Sob essa Ótica, destaca-se o etnocentrismo europeu presente ao longo da formação do país. Nesse sentido, a imposição portuguesa sobre os povos originários fez com que houvesse, para além de um extermínio populacional, um apagamento de saberes culturais desses grupos, que se soma aos efeitos semelhantes às raízes africanas. Nota-se, então, que ao longo dos séculos o Brasil possuiu um histórico de empecilhos que não permitiriam a coexistência pacífica das tradições de todos os indivíduos presentes, devido à hegemonia de uma sobre as outras. Desse modo, é possível perceber que essa configuração segregacionista levou à desvalorização dessa parcela da população nos dias atuais, como se vê na escassa abordagem acerca do continente africano nas escolas e também na vigência e de visões preconceituosas, que devem ser revertidas.

Ademais, é notório que a negligência do Estado em proteger esses povos minorizados agrava essa problemática ainda mais. É o que se vê na baixa fiscalização de terras fronteiriças e longínquas ao longo do território brasileiro, alvos de empresas mineradoras invasoras de áreas de preservação indígena. Esses conflitos levam ao extermínio de muitos líderes desses povos, em constante ameaça em razão de uma falta de monitoramento governamental mais rígido, além da contaminação de rios utilizados por populações ribeirinhas como fonte exclusiva de renda. Tal circunstância demonstra-se como um disparate em relação a Carta Magna de 1988, no qual Estado é responsável por auxiliar os grupos minoritários a protegerem as terras, o que não ocorre totalmente na prática. Somam-se a isso os incidentes do rompimento de barragens na cidade de Mariana de Brumadinho, que revelam um cenário de irreversíveis impactos para as comunidades locais, desvalorizando-as ainda mais e intensificando essa realidade de falta de controle do Poder Público.

Diante do exposto, como tentativa de superar os desafios e promover a valorização das comunidades e dos povos tradicionais no, Brasil compete ao Ministério Desenvolvimento Social ampliar a fiscalização de zonas habitadas por indivíduos minorizados - como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores, entre outros - por meio do envio de fiscais a essas localidades. Tais trabalhadores devem verificar se não há nenhuma invasão de direitos de cidadãos por parte de organismos externos que privem o exercício de um dia a dia pleno para as manifestações culturais desses povos. Espera-se que, assim, possam ser levantados dados que auxiliem na fiscalização constante desses espaços, ampliando seu valor e sua participação do cenário nacional, revertendo paradigmas e noções preconceituosas.

A teoria do mito da democracia racial, elaborada pelo sociólogo Gilberto Freyre, define que a sociedade brasileira é marcada pela harmonia entre as diversas etnias que a compõem. No entanto, ao analisar a conjuntura atual do país, observa-se o oposto, visto que os povos tradicionais do Brasil encontram diversos desafios para a promoção da sua valorização no tecido social, o que gera uma condição de marginalização. Isso ocorre pela naturalização do preconceito contra esse grupo associada à ausência de políticas estaduais que visem o protagonismo dessas comunidades.

Diante desse cenário, vale destacar a perpetuação de ações discriminatórias contra esses povos como razão que impede a sua valorização. Segundo o filósofo Bourdieu, a naturalização de um fenômeno social ocorre em decorrência de um processo histórico. Nesse sentido, ao analisar o passado brasileiro é imprescindível evidenciar a forma como a sociedade se consolidou, sendo baseada na subalternação e exploração dessas comunidades. Dessa forma, essa invisibilidade se consolidou no tecido social sem ser questionada, o que impede a valorização desse grupo. A exemplo desse contexto, pode-se citar o caso dos índios Yanomami, no qual indígenas foram mortos por garimpeiros. Logo, se casos como esse continuarem ocorrendo, essa parcela da população continuará invisível ao todo.

Ademais, é indispensável o debate acerca da ausência de políticas estatais que promovam a valorização dessas comunidades. De acordo com o pensador Bauman, as instituições se configuram como “zumbis”, ou seja, mantêm a forma a todo custo, mas perdem a função social. Nessa perspectiva, o desprotagonismo desses povos pode ser atribuído a ineficácia governamental em promover a preservação do meio ambiente – principal recurso de sobrevivência desses grupos, a garantia dos seus direitos e a inclusão social. À luz desse pensamento, infere-se que situações como as vivenciadas pelos indivíduos da região norte, no qual são expulsos de suas terras pela agronegócio, posseiros e grilagem evidenciam o descaso do governo e a desvalorização social com esses povos tradicionais. Infere-se, portanto, a necessidade de medidas para alterar esse cenário.

Cabe ao Estado promover a valorização dos povos tradicionais, por meio de políticas públicas ambientais e sociais, visando à preservação da natureza e à garantia dos direitos e da inclusão desses grupos; compete também a esse órgão a criação de secretarias para mapear os principais conflitos e impactos nos locais de predominância dessas comunidades, para, assim, propor medidas eficazes de combate. Assiste ao Ministério da Educação, dado o seu papel na formação do indivíduo, fomentar a valorização dessas comunidades tradicionais, mediante a instituição do ensino obrigatório no currículo escolar sobre esses povos e a sua contribuição no processo de formação do Brasil e de preservação ambiental. São com essas medidas que ocorrerá o mito racial.

A música “Demarcação Já”, de Chico César, foi feita no meio de um processo de combate às invasões de comunidades, no ano de 2019, e retrata a urgência da demarcação de terras de povos tradicionais para a manutenção de sua vida e sua cultura. No entanto, mesmo com o engajamento surgido com a obra musical, os desafios para valorização das sociedades tradicionais no Brasil permanecem. Dessa maneira, é imprescindível analisar a negligência do governo e a visão mercadológica da sociedade como entraves para o reconhecimento desses grupos.

Acerca dessa lógica, é válido pontuar como a dificuldade, por parte do Estado, de identificar e fiscalizar comunidades tradicionais prejudica a valorização dessas. Segundo a Constituição Brasileira, povos originários têm direito garantido às suas terras e, também, a proteção delas, com o objetivo de preservar seus hábitos e sua cultura. Entretanto, é baixo o número de comunidades reconhecidas pela lei, e, mesmo quando conseguem ser, as fiscalizações são displicentes e não impedem a invasão e, em alguns casos, as violências contra povos originários. Desse modo, sem a demarcação das terras pertencentes a esses grupos é inviável pensar em proteção e valorização efetiva de comunidades tradicionais, tal fato foi exemplificado na música de Chico César, na qual mostra a importância desse ato para a preservação cultural.

Além disso, é fundamental ressaltar a visão capitalista como agravante na desvalorização de povos tradicionais no Brasil. De acordo com Karl Marx, em sua teoria “Fetichismo da Mercadoria”, no mundo capitalista o produto e o dinheiro passam a ser mais importantes que as relações sociais, pessoais e não mercadológicas. Dessa forma, a maior parte da população não entende a inter-relação de comunidades tradicionais com a terra e sua cultura, pois é algo intangível ao mercado financeiro, já que são conexões identitárias e afetivas. Nesse sentido, sem compreender a visão do outro, a sociedade alheia tende a não valorizar essa cultura, e, por consequência, seu povo, acarretando preconceitos e discriminação com povos menos reconhecidos.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de se combaterem os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no País. Para isso, cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social, órgão responsável pelo tratamento desses grupos, melhorar o reconhecimento e a preservação da terra dessas comunidades. Essa ação será realizada por meio de novos levantamentos sobre povos ainda não protegidos por lei e por aumento de fiscalizações em terras já demarcadas, e tem como objetivo diminuir o extermínio cultural desses grupos e valorizar essa cultura. Ademais, é papel do Ministério da Educação promover aulas e palestras ministradas por representantes desses povos, com a finalidade de diminuir a visão mercadológica e ampliar a valorização dessas pessoas e suas tradições. Logo, poderá ser efetiva a valorização cultural de povos e comunidades tradicionais almejada na música “Demarcação já”.

“Indiferença é a essência de desumanidade.” Tal concepção enunciada pelo escritor Bernarde Shaw, permanece ignorada na realidade brasileira, uma vez que essa perpetua diferentes mazelas sociais. Uma prova desse fato se manifesta no descaso com qual são tratados povos e comunidades tradicionais no que tange a seus direitos de moradia e modo de vida característico. Diante dessa injustiça, é necessário um estudo da causa dessa problemática, bem como a previsão de suas consequências possíveis, visando, então, um combate adequado a ela.

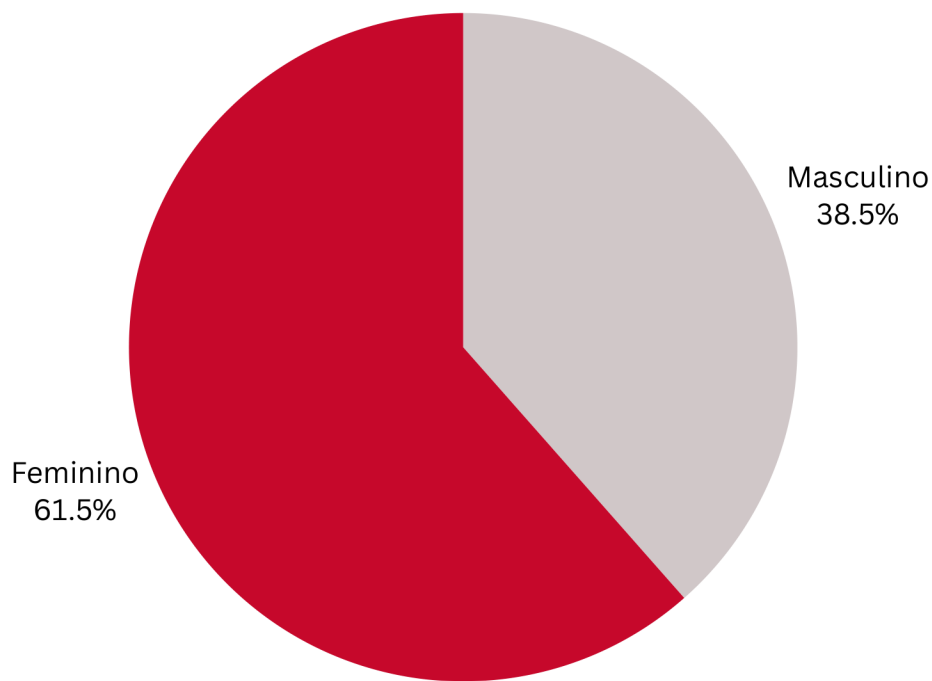
Primeiramente, é importante relembrar o modo de ocupação do Brasil, a fim de traçar um paralelo entre as situações passada e atual. Seguindo o modelo de exploração colonial, as áreas brasileiras sofreram uma progressiva invasão territorial e, neste processo, os índios foram usurpados e segregados de seus locais, de modo a possibilitar que os povos dominantes se desenvolvessem economicamente. Embora esse fato histórico hoje seja reconhecido como violência, isso não impede que uma agressão similar se repita com comunidades tradicionais. Essas, que incluem indígenas, quilombolas e ribeirinhos, têm sua existência continuamente ameaçada por perigos de invasão, advindos de extrativistas ilegais, grileiros e expansões agrícolas agressivas. Em vista dessa ameaça, há o risco da criação de um desequilíbrio nocivo para a sociedade como um todo.

Aprofundando a análise, deve-se compreender que o bem coletivo de uma população depende da harmônica entre suas partes, uma regra que filósofo Aristóteles ressaltou ao ensinar que “A base da sociedade é a justiça”. Essa verdade se comprova pela análise do índice GINI, o qual reflete a igualdade dentro de uma população: aqueles países mais equitativos são também os menos propensos a problemas como criminalidade ou corrupção, como os exemplos do Uruguai e do Butão demonstram. Sendo assim, com o objetivo de impedir o crescimento da desigualdade, cabe ao Brasil valorizar seus diferentes povos e comunidades constituintes, principalmente através da garantia territorial.

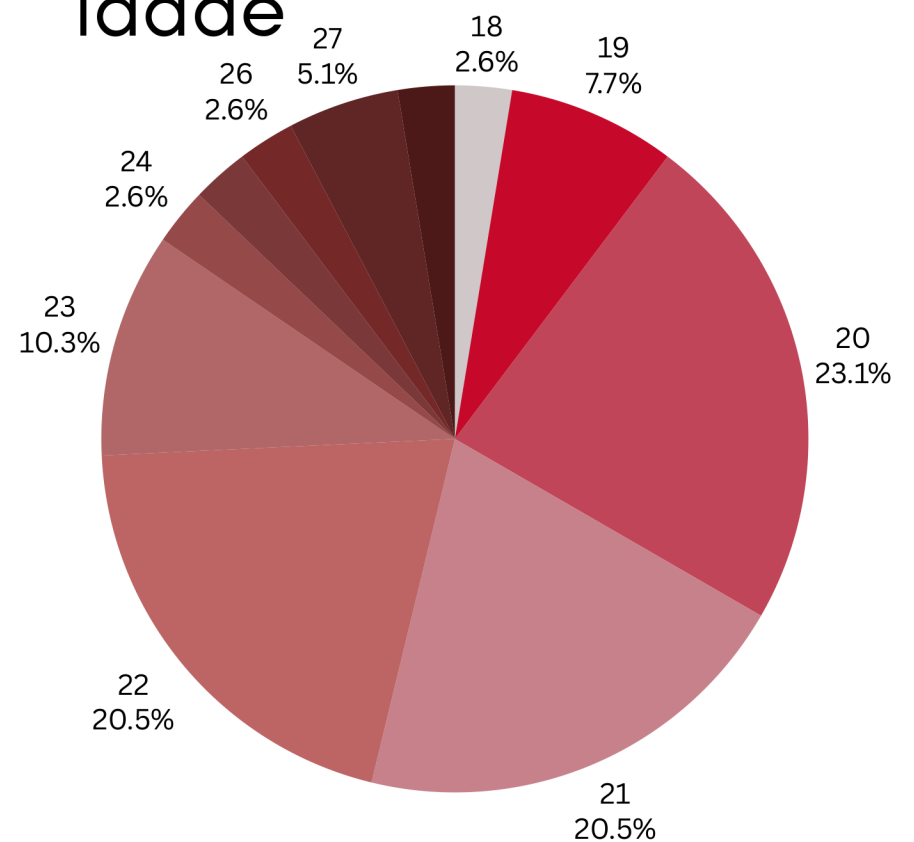
Com todo o exposto, fica premente a necessidade do país em valorizar o direito de todos seus povos constituintes. Logo, cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social, órgão federal que protege os direitos dos mais vulneráveis, resguardar a esses povos uma segurança contra invasores potenciais, o que pode ser obtido através de uma parceria conjunta com a Polícia Federal e ministérios públicos estaduais, a qual vise identificar e punir agressores. Dessa maneira, as comunidades tradicionais obteriam uma estabilidade para exercerem seus direitos, o que contribuiria também para a harmonia coletiva. Além disso, tal ação seria ir é um passo contra uma indiferença que, como enfatizado por Bernard Shaw, não pode ser compatível com uma sociedade que se julga humana.

Estatísticas da Turma

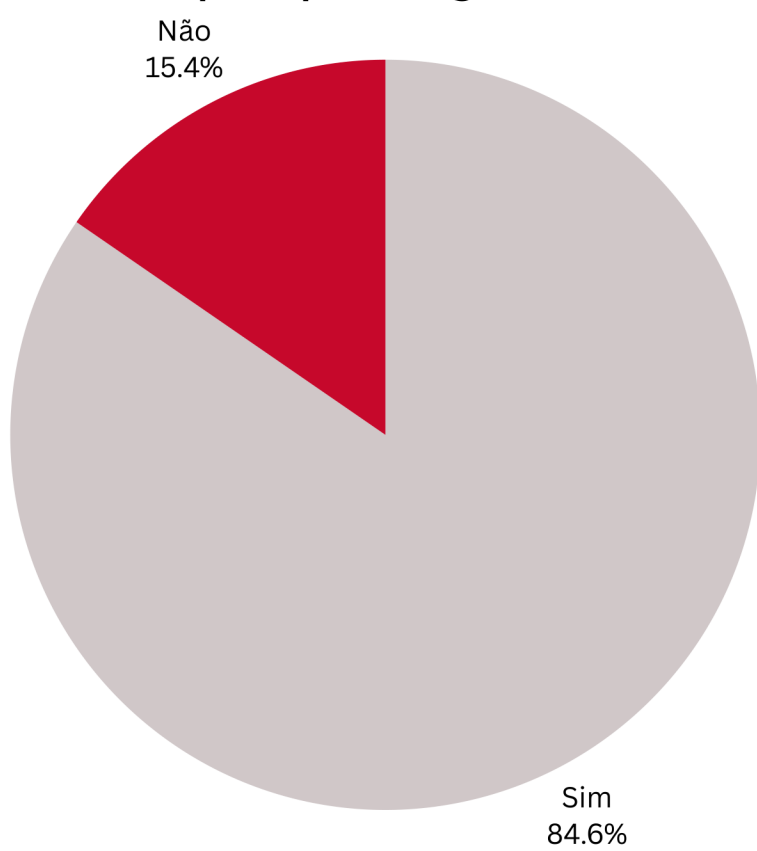
Sexo



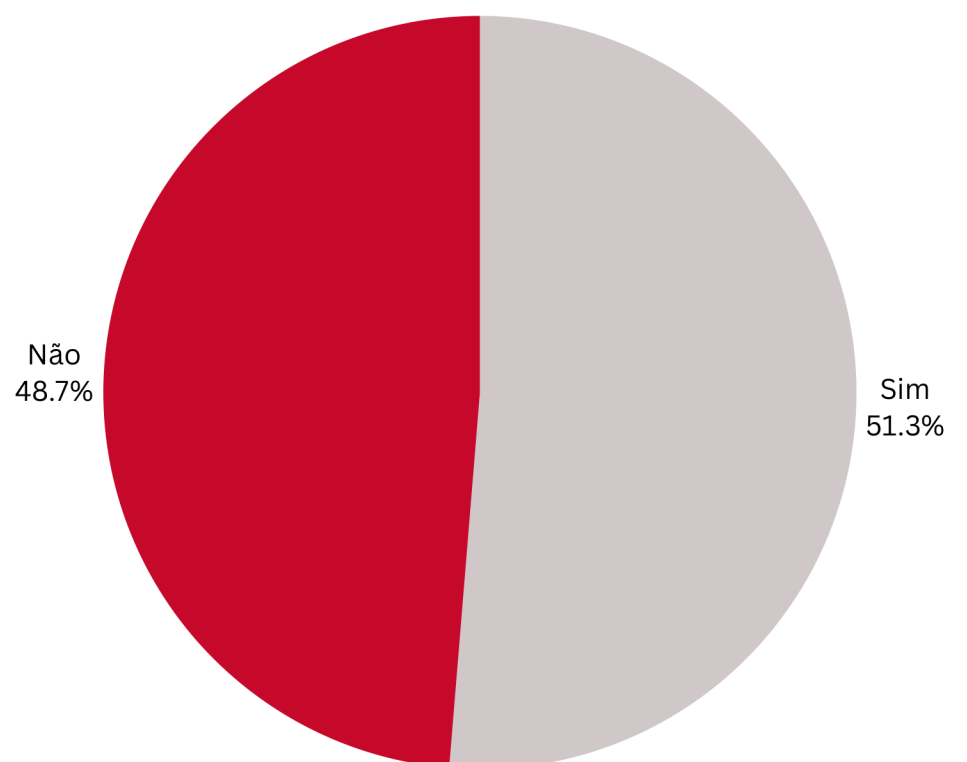
Idade



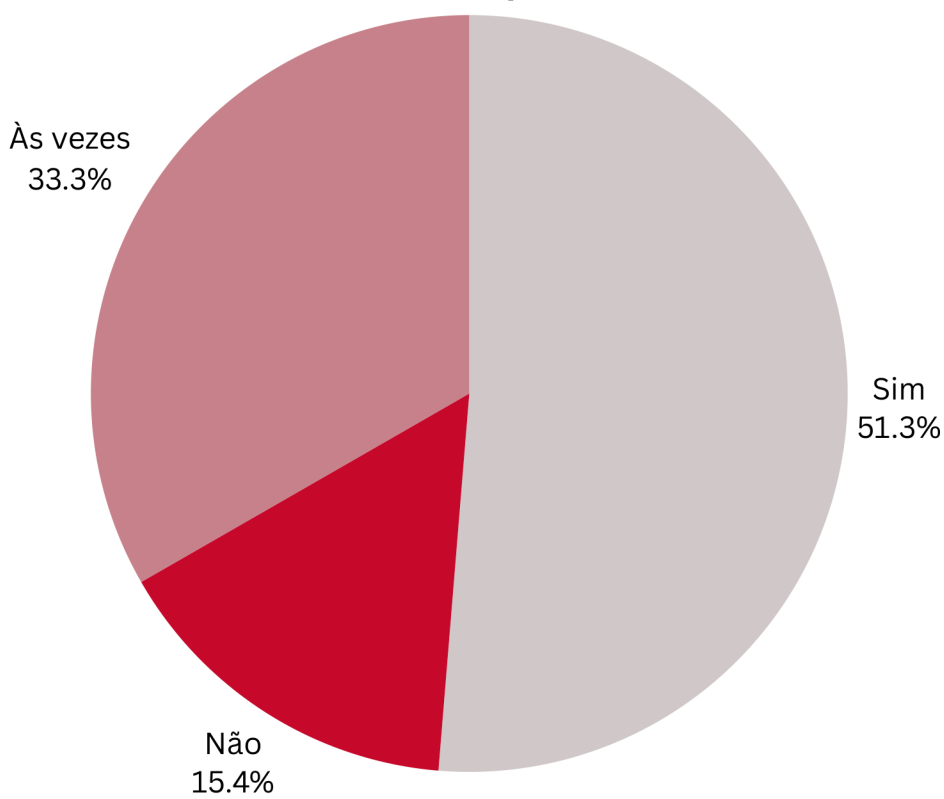
Enfrentou dificuldades psicológicas durante sua preparação?



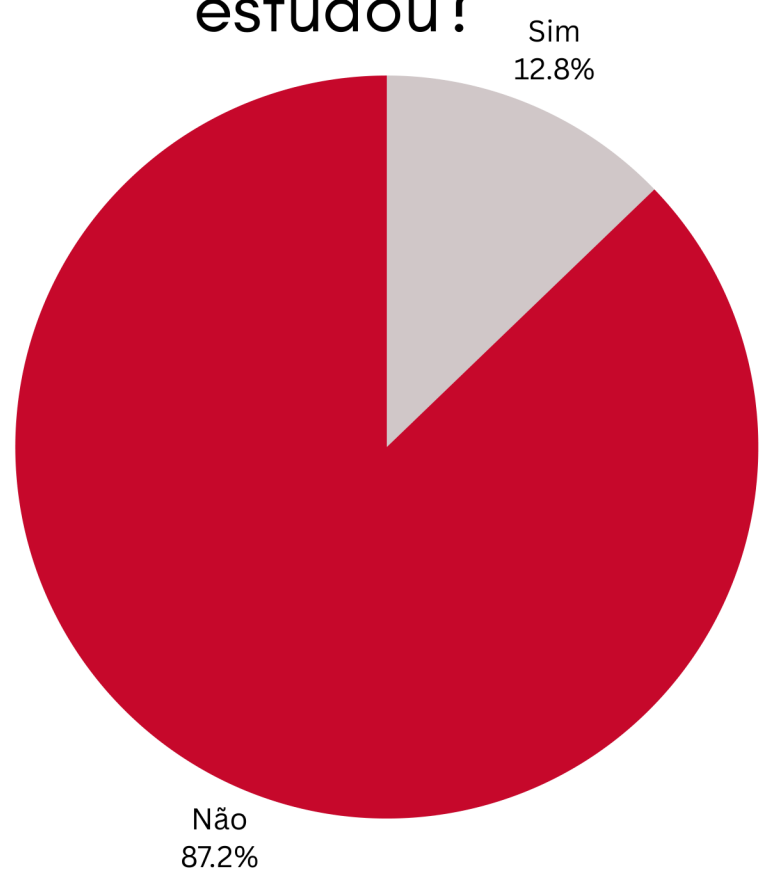
Fazia acompanhamento psicológico ou psiquiátrico?



Praticava atividade física durante esse período?

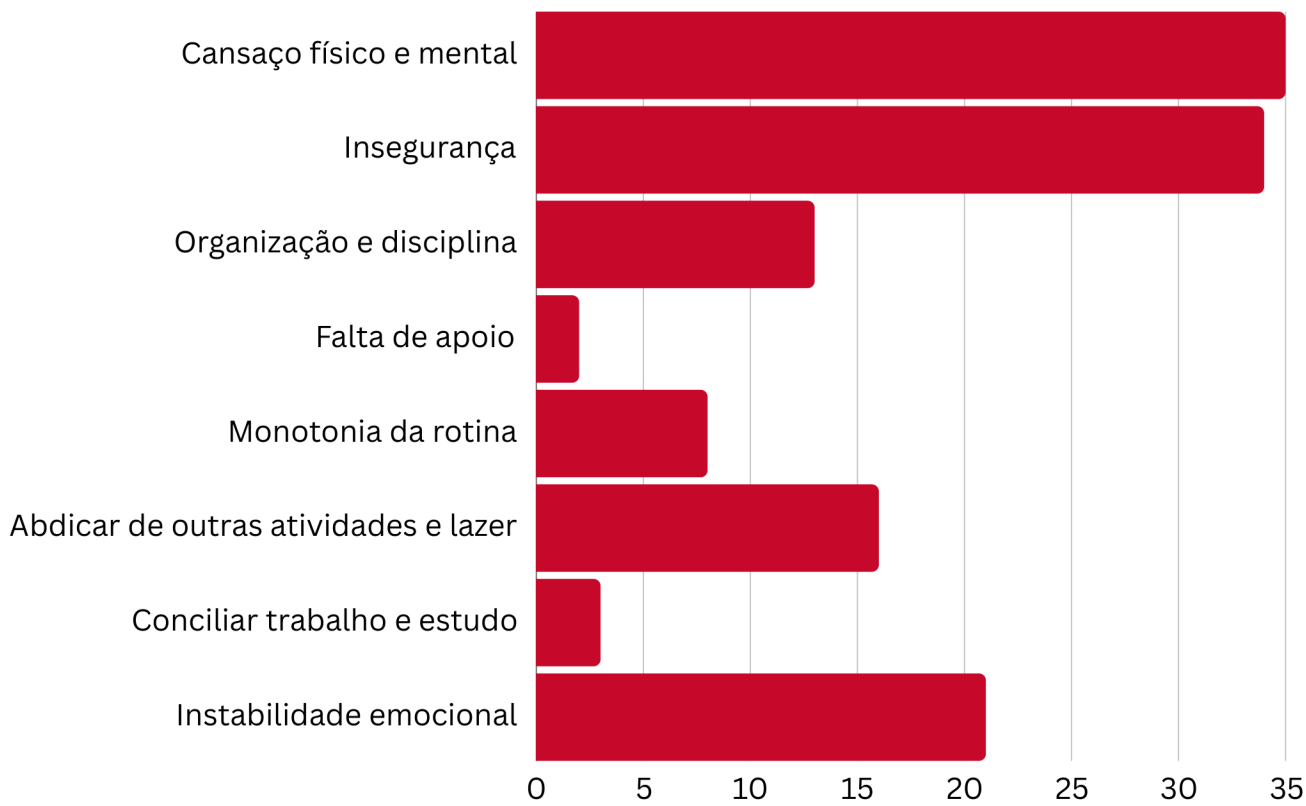


Trabalhou enquanto estudou?

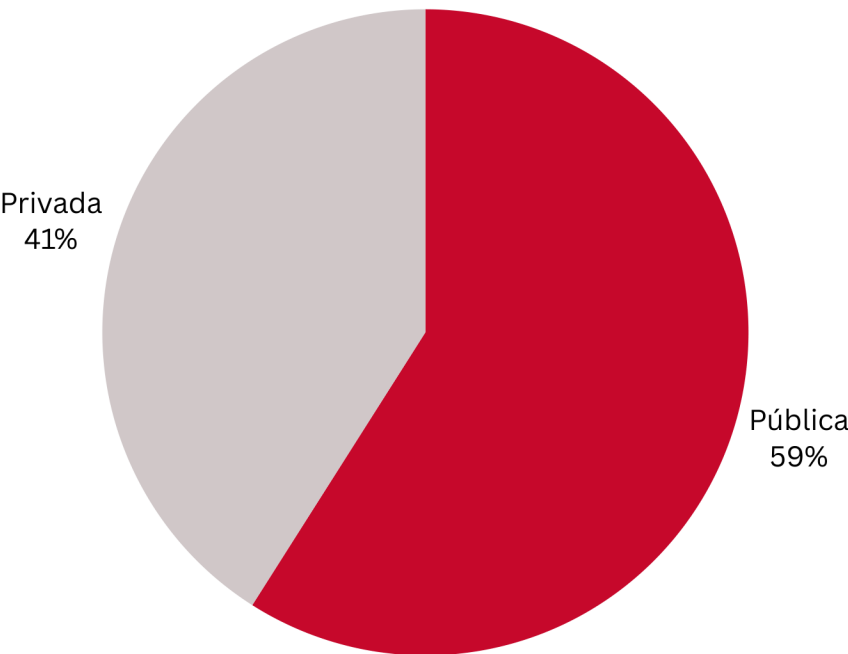


Estadísticas da Turma

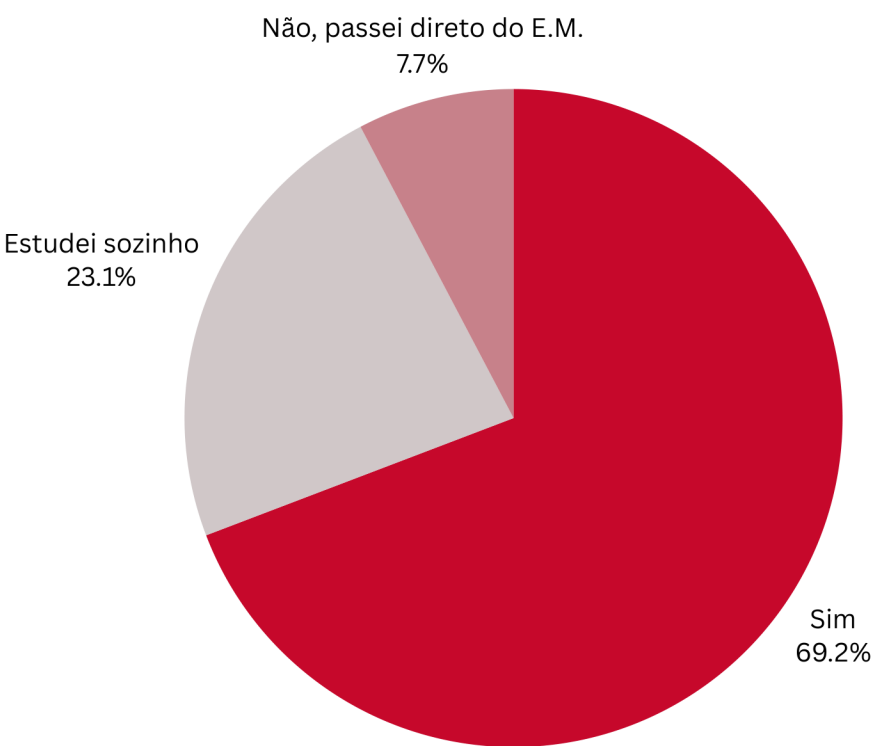
Maiores dificuldades durante o processo de estudo



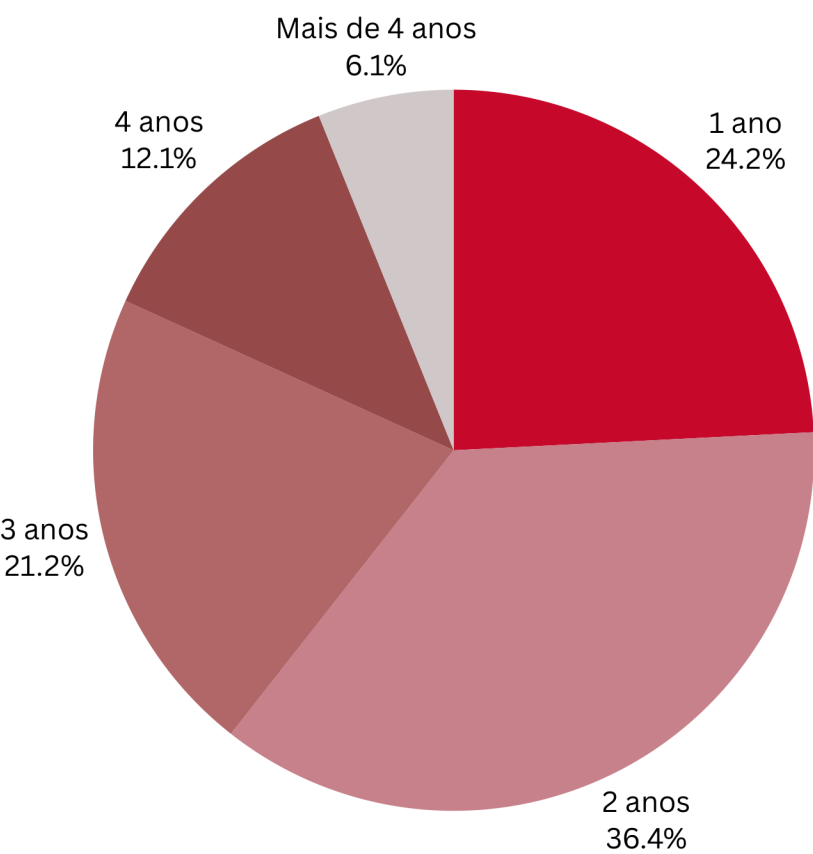
Onde fez o ensino médio?



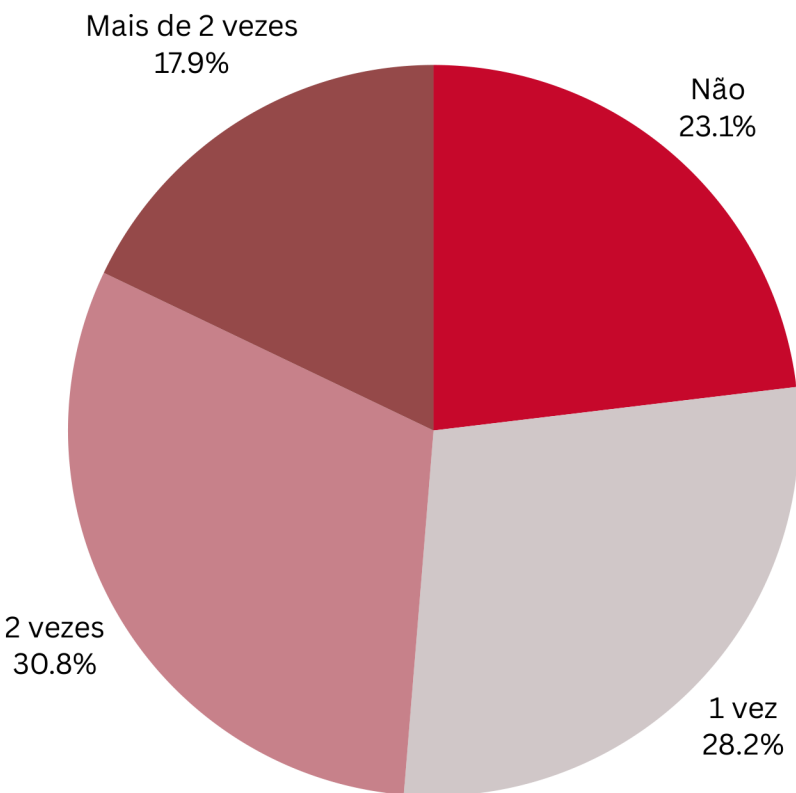
Fez cursinho no ano que foi aprovado?



Quanto tempo de cursinho?

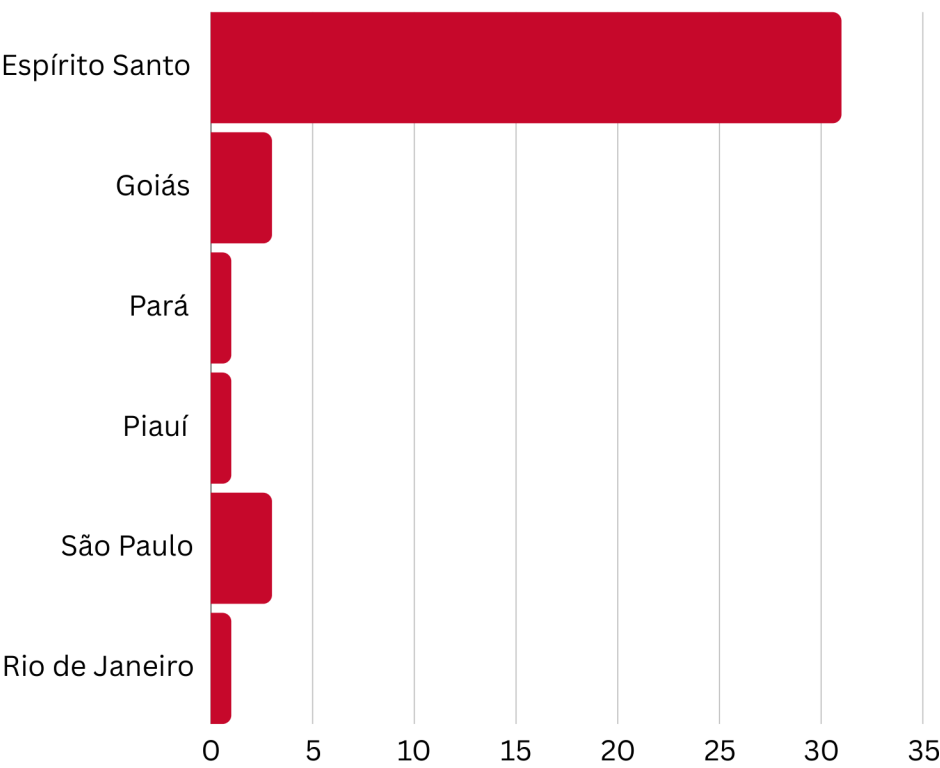
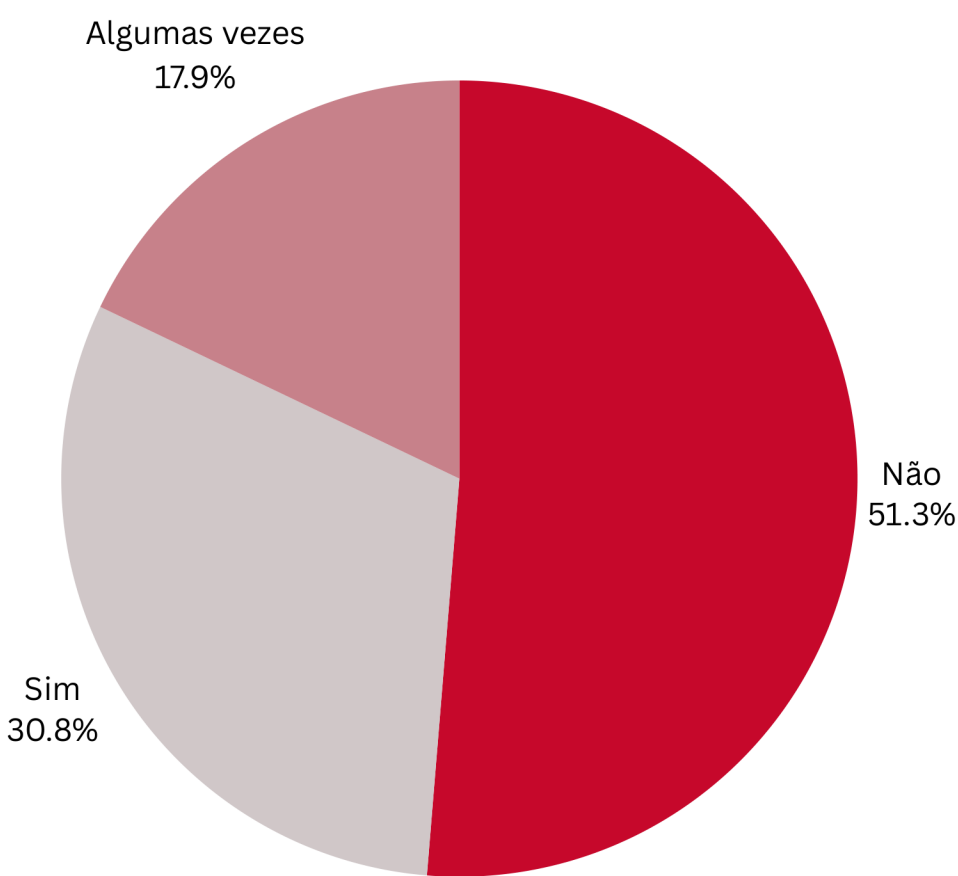


Prestou ENEM como treineiro? Se sim, quanto tempo?

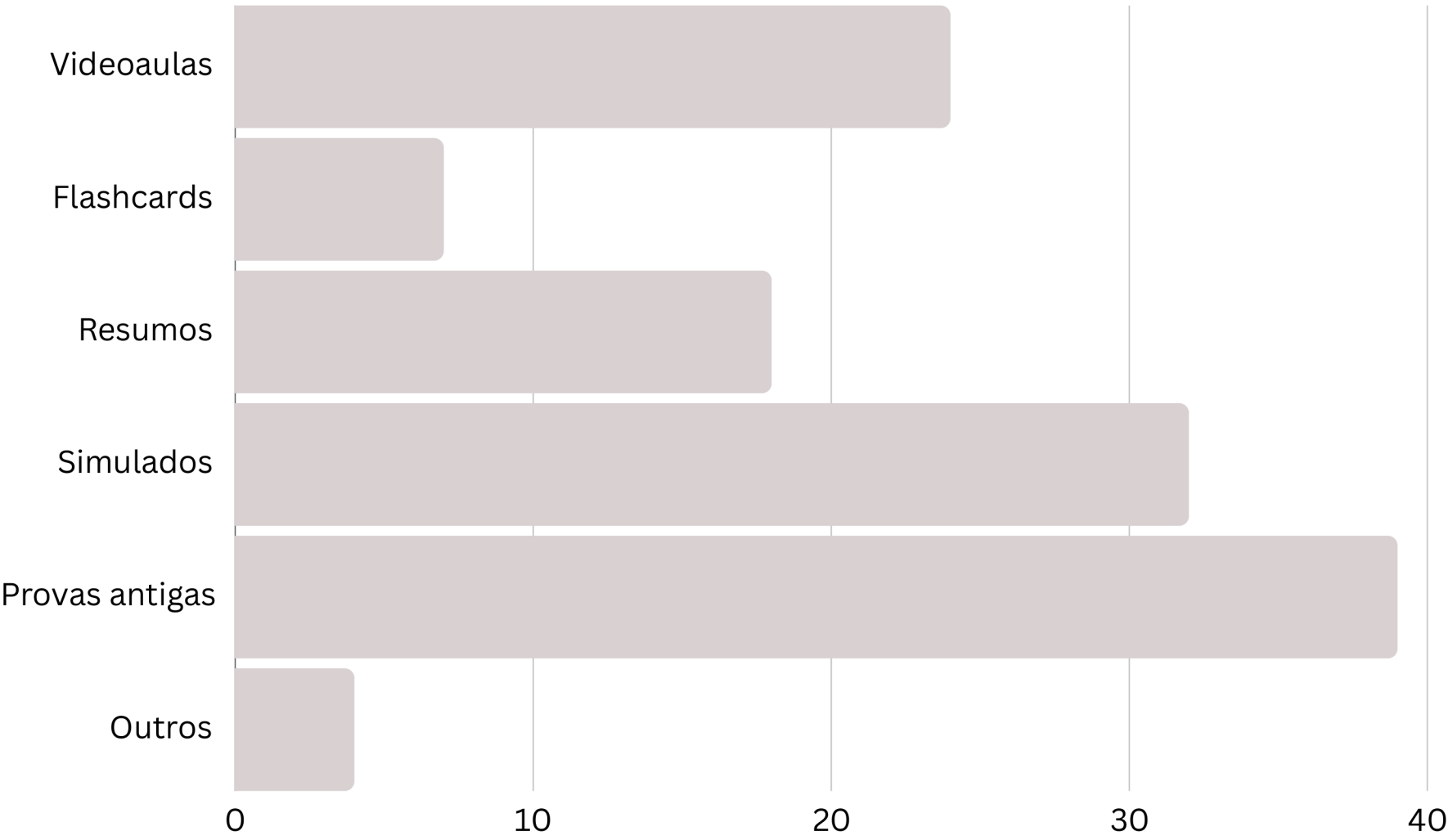


Estadísticas da Turma

Nas outras vezes que prestou ENEM, ficou perto de passar na UFES?

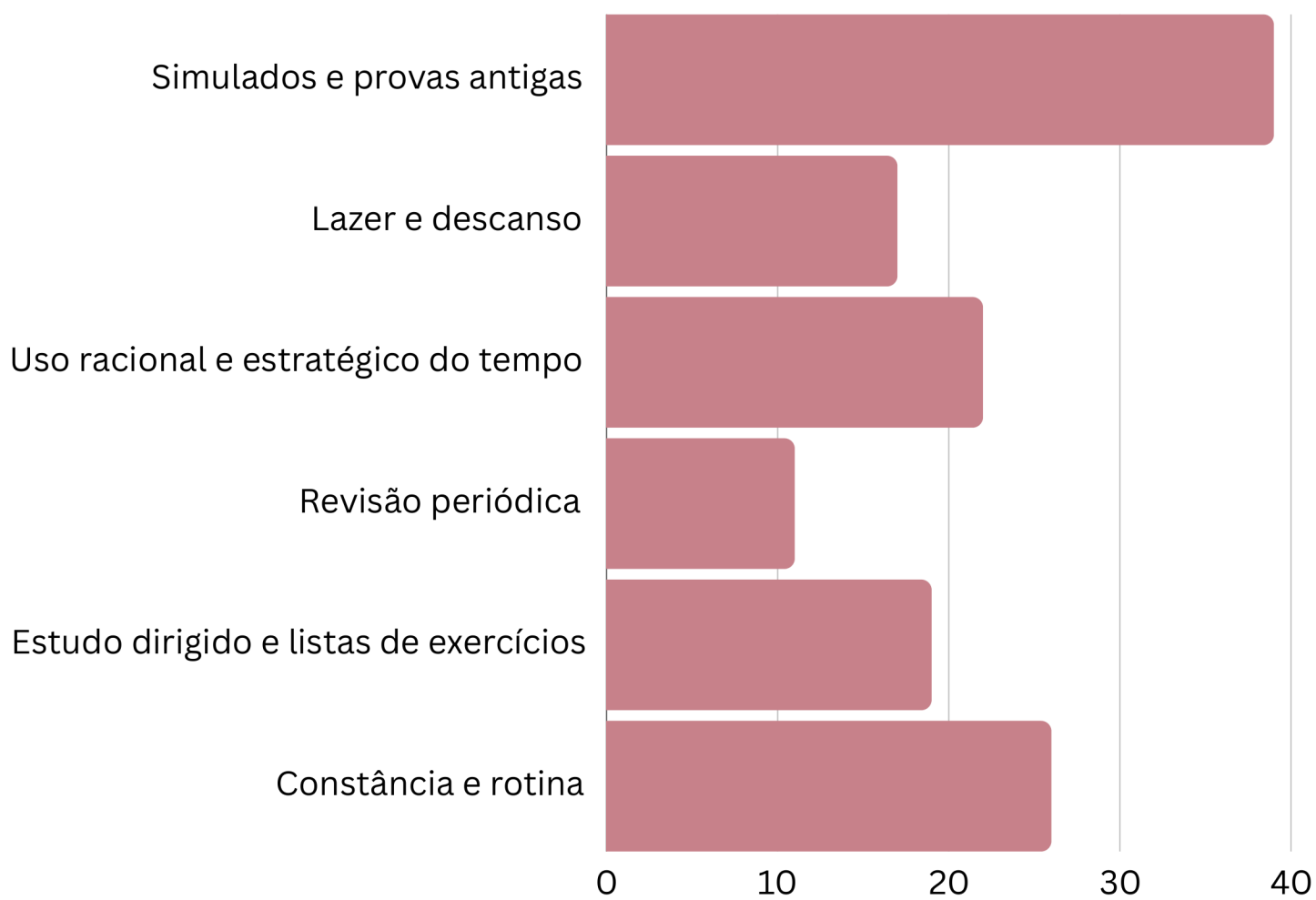


Quais métodos de estudos foram mais utilizados?

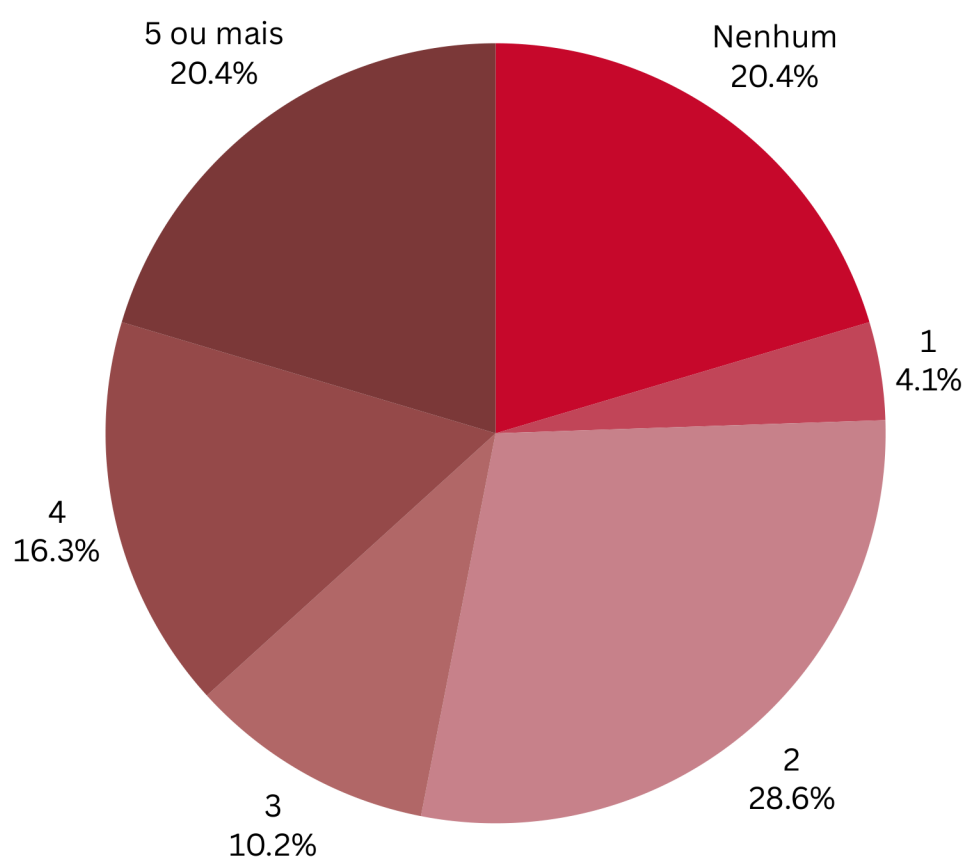


Estadísticas da Turma

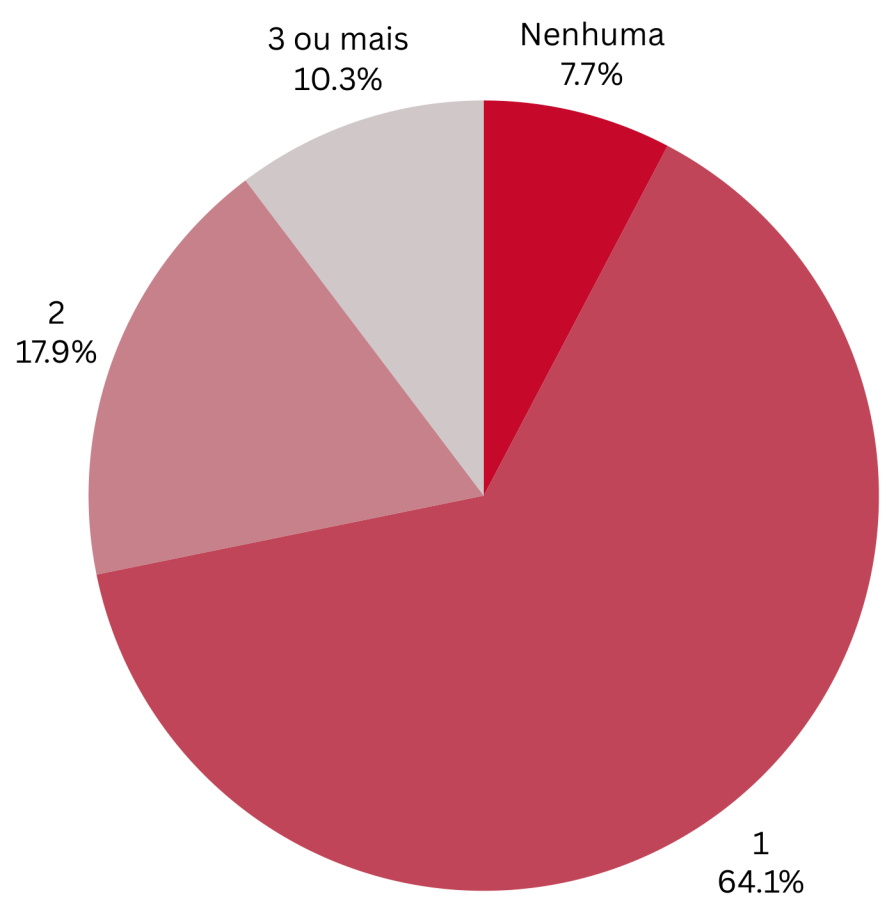
O que foi essencial na sua rotina de estudos?



Quantas provas antigas ou simulados modelo ENEM, em média, você fazia por mês?

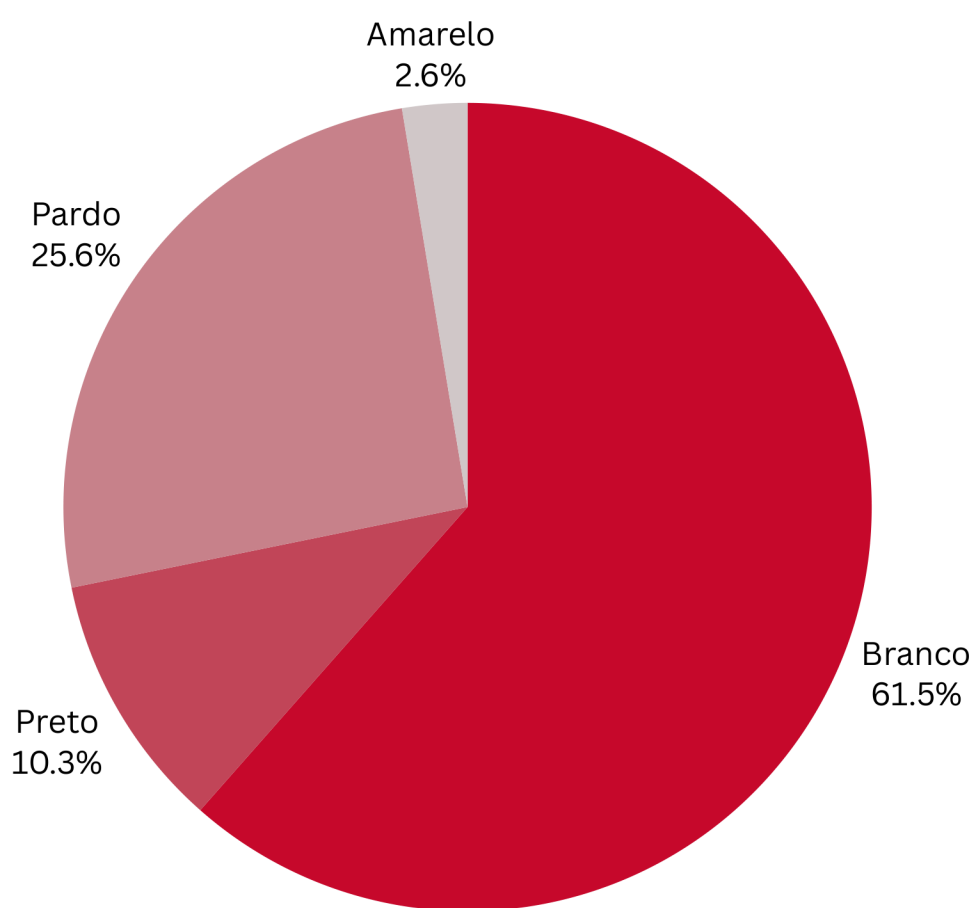


Quantas redações você fazia por semana?

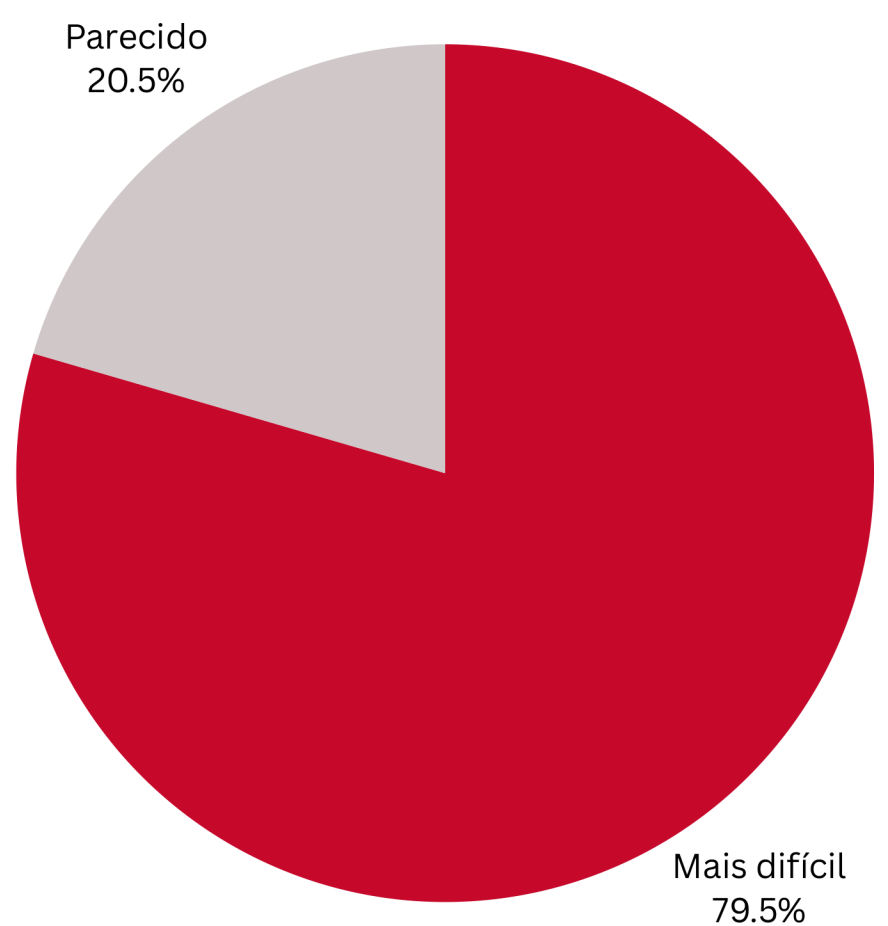


Estatísticas da Turma

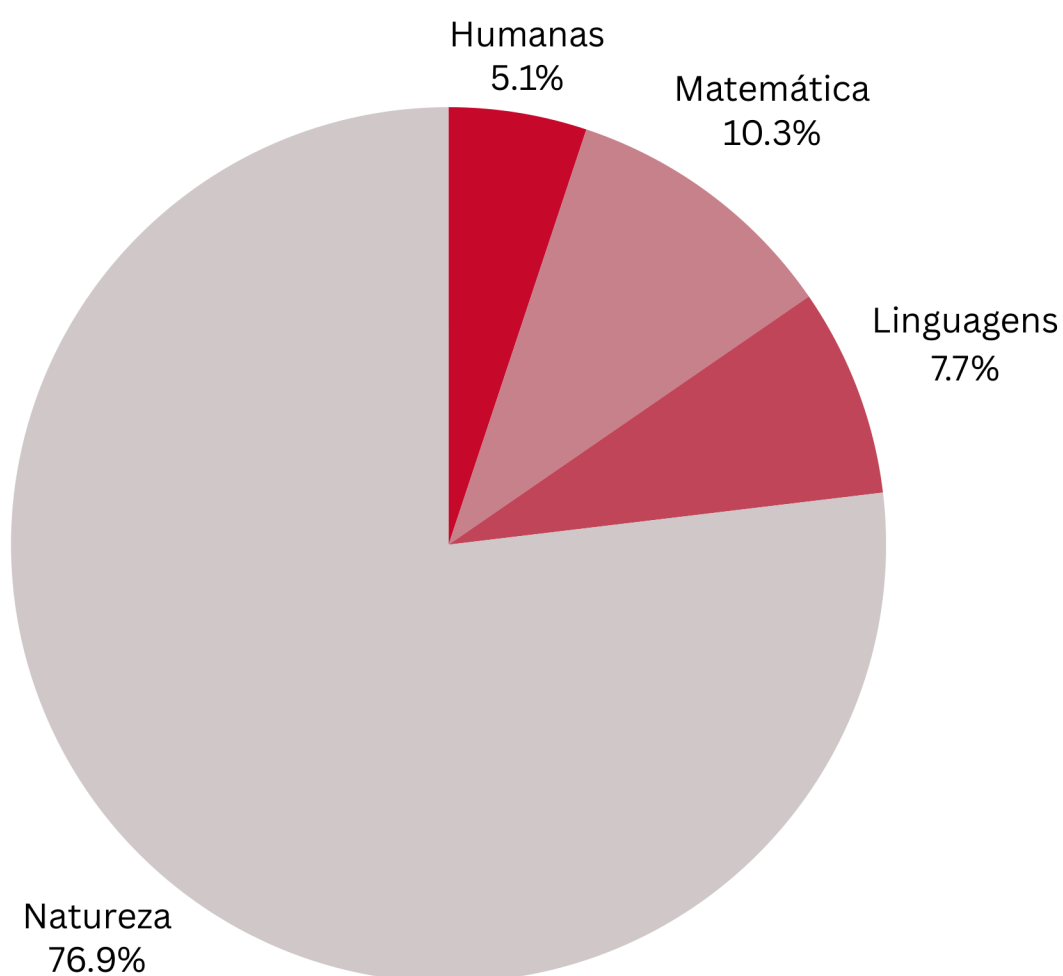
Como você se autodeclara?



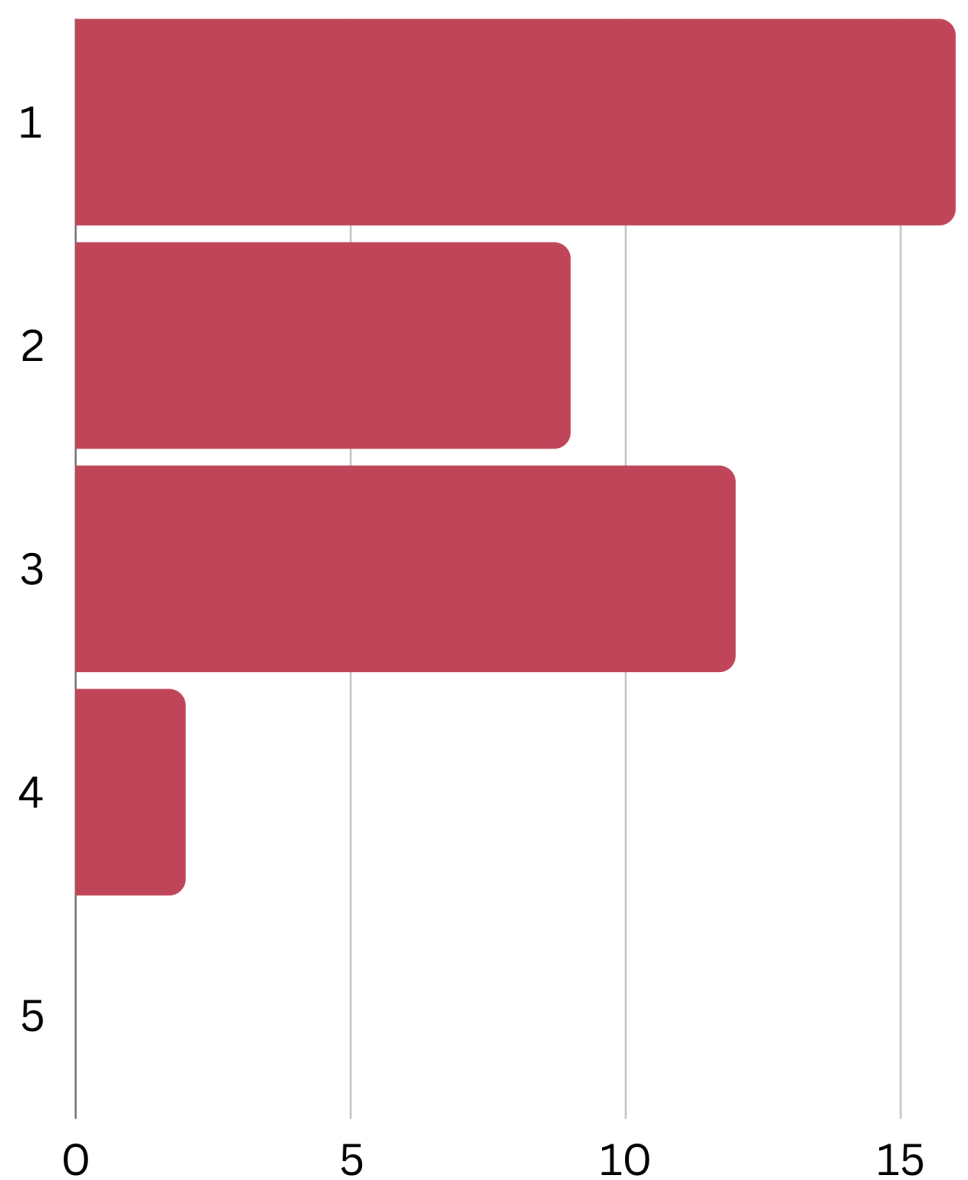
Em relação às provas antigas dos últimos anos, o que você achou do nível da prova do ENEM em 2022?



Qual a prova mais difícil do ENEM 2022?

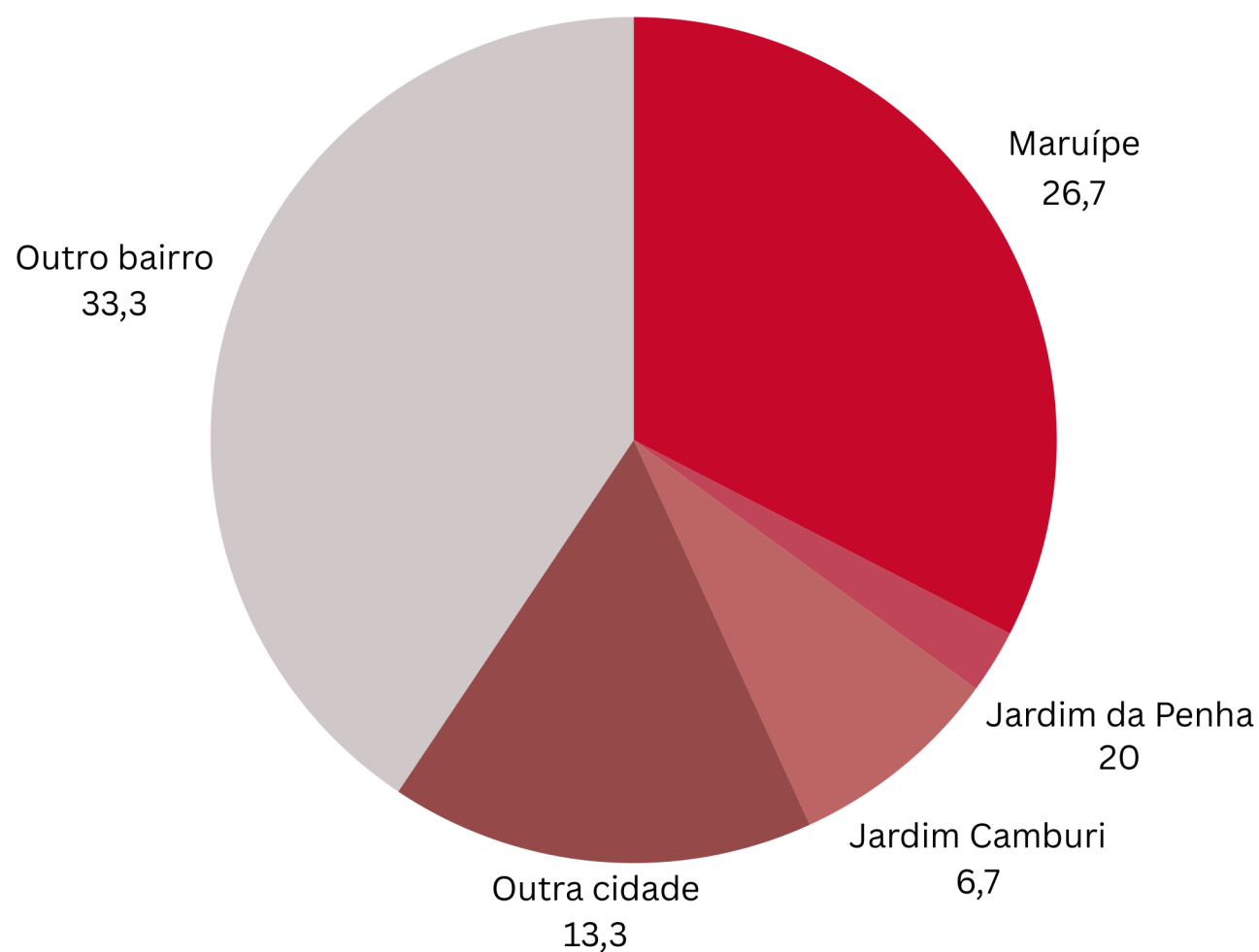


Ao sair da prova, em uma escala de 1 a 5, quanto achou que seria aprovado/a?



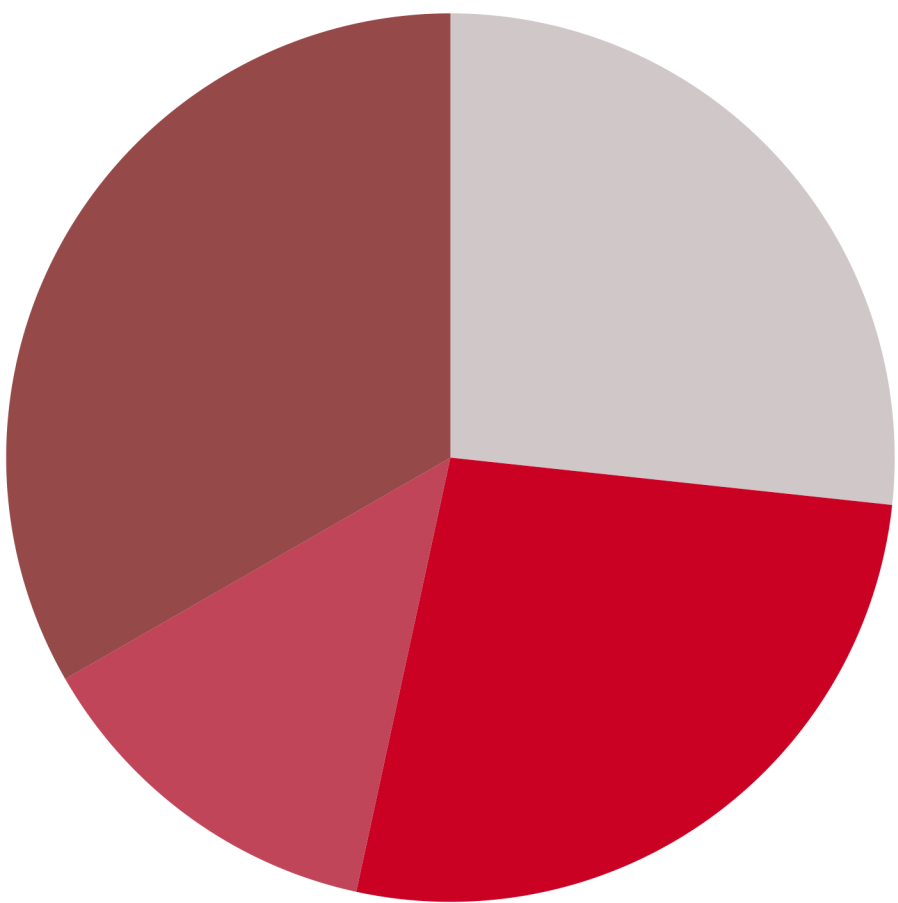
Sobre quem mora sozinho

Em qual bairro mora?

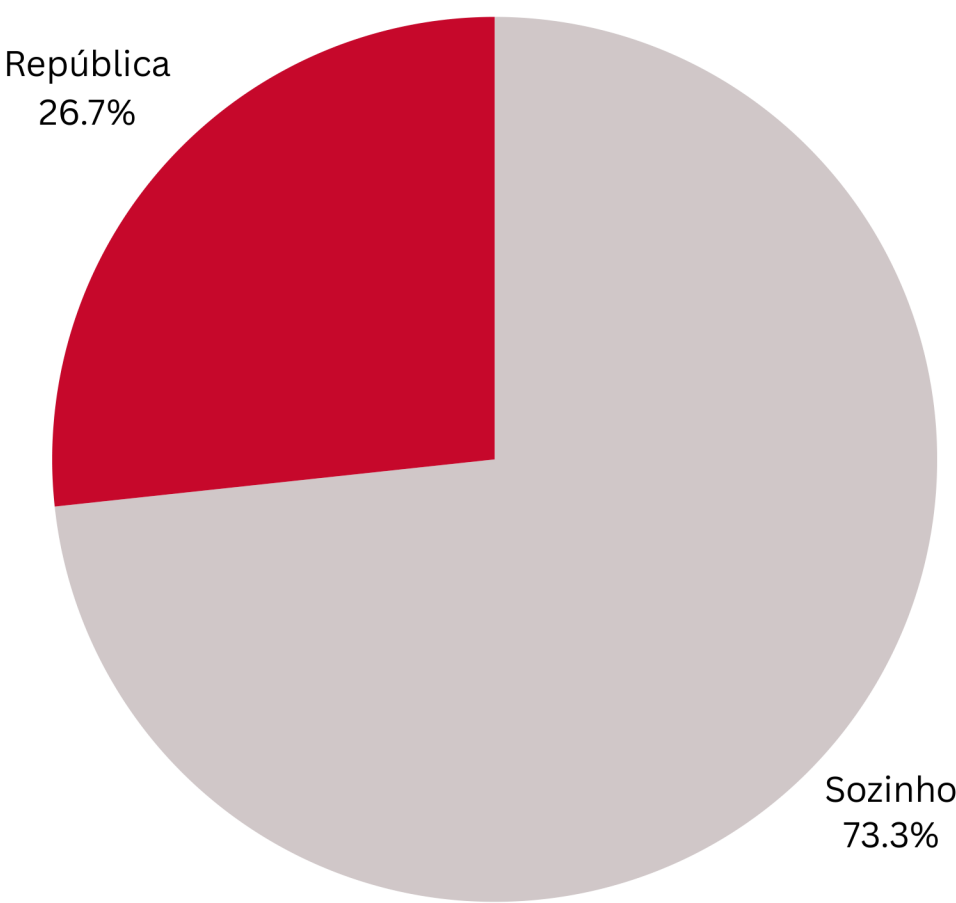


Qual seu custo de vida aproximado em Vitória?

- Até R\$1500,00
- Entre R\$1500,00 e R\$2000,00
- Entre R\$2000,00 e R\$2500,00
- Mais de R\$2500,00



Onde você mora?



Sobre o campus

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) fica no bairro de Maruípe, com duas partes principais: a alta, composta principalmente pelo HUCAM e Elefante Branco, e a parte baixa, onde se localizam os prédios Básico I e II, o nosso RU e a lanchonete.

No primeiro período é fácil confundir onde acontece cada aula, no caso da 113, tivemos:

- Integração Básico-Clínica I (IBC) e Anatomia no Básico II
- Embriologia e Biologia Celular no Básico I
- Habilidades, Atenção Primária à Saúde, Saúde e Sociedade e Gestão na Saúde no Elefante Branco



Auxílios

Ao ingressar na universidade federal nem todos os alunos têm as mesmas condições de acesso, alguns precisam se mudar de cidade e outros precisam mudar sua rotina para conseguir realizar a graduação, dentre vários motivos e diferentes condições socioeconômicas dos alunos da universidade, a UFES conta com programas de auxílio que visam garantir a permanência dos alunos e evitar a evasão por motivos socioeconômicos. Atualmente, o principal órgão é o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes-Ufes), que visa contribuir para a permanência qualificada dos estudantes, especialmente daqueles com baixa renda familiar. Atualmente o PROAES-UFES é regulamentado pela PROPAES (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assistência Estudantil). O principal objetivo da PROPAES é promover e consolidar políticas voltadas para os eixos da assistência estudantil e das ações afirmativas, visando promover a equidade de oportunidades aos estudantes da UFES.

Principais informações sobre os auxílios

Recentemente a UFES uniu as formas de auxílio no “Auxílio Permanência Unificado”, que por meio de apenas um edital de seleção os alunos são selecionados de acordo com faixas de prioridade, e recebem os seguintes auxílios:

Faixa 1: R\$ 550,00 + Acesso gratuito ao restaurante universitário (RU) + Empréstimo estendido de livros;

Faixa 2: R\$375,00 + Acesso gratuito ao restaurante universitário (RU) + Empréstimo estendido de livros;

Faixa 3: R\$ 200,00 + Acesso gratuito ao restaurante universitário (RU) + Empréstimo estendido de livros;

Faixa 4: Acesso gratuito ao restaurante universitário (RU) + Empréstimo estendido de livros

Os editais são lançados no início de cada novo semestre, porém com a mudança do Sisu, também podem haver mudanças nos editais de auxílio, eles são encontrados no site da PROPAES.

Os pré-requisitos básicos para realizar a inscrição e concorrer aos auxílios são:

- Estar regularmente matriculado em um curso de graduação presencial da UFES;
- Possuir renda mensal familiar bruta menor que 1,5 salários mínimos per capita.
 - ATENÇÃO: O conselho Universitário, após manifestações em maio de 2023, aprovou a ampliação da gratuidade do RU para estudantes com renda familiar per capita de até 2 SM, que não são atendidos pela assistência estudantil;

Além disso, existem outros tipos de auxílios para os alunos, sendo eles:

- Auxílio Material Didático de alto custo para estudantes do curso de odontologia do 5º período em uma parcela única de R\$3000,00;
- Estudo de língua estrangeira: Disponível para alunos que participam de qualquer outra modalidade de assistência;
- Programa de assistência ao estudante estrangeiro: Auxílio para estudantes do exterior;
- Auxílio educação infantil: Para estudantes que tenham filhos de até 6 anos incompletos

Órgãos e ligas



DAMUFES - O Diretório Acadêmico de Medicina da UFES, ou DAMUFES, é a entidade estudantil que representa o corpo estudantil do curso de Medicina da UFES perante a Universidade e a sociedade, além de defender os interesses e direitos dos estudantes da MEDUFES. É formado por diversas diretorias: tesouraria, relações institucionais, comunicação, secretaria, atlética, científica, patrimônio, relações internacionais e eventos; são constituídas por alunos do curso, sendo possível se candidatar para integrar alguma diretoria no período de eleições.

Há o espaço físico do DA na UFES disponível para os alunos de medicina, com uma sala de convivência e uma área aberta com um deck (onde acontecem alguns rocks!). O primeiro contato dos calouros com o DA é, provavelmente, a Cerimônia do Jaleco, evento organizado pelo Diretório, quando ocorre o tão esperado momento da entrega dos jalecos pelos familiares ou professores para os novos alunos.

Instagram: @damufes

CLEV - A CLEV UFES (Coordenação Local de Estágios e Vivências da UFES) é a Diretoria de Relações Internacionais do DAMUFES. É responsável por entrar em contato com organizações nacionais e internacionais, como a DENEM - Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, no intuito de proporcionar



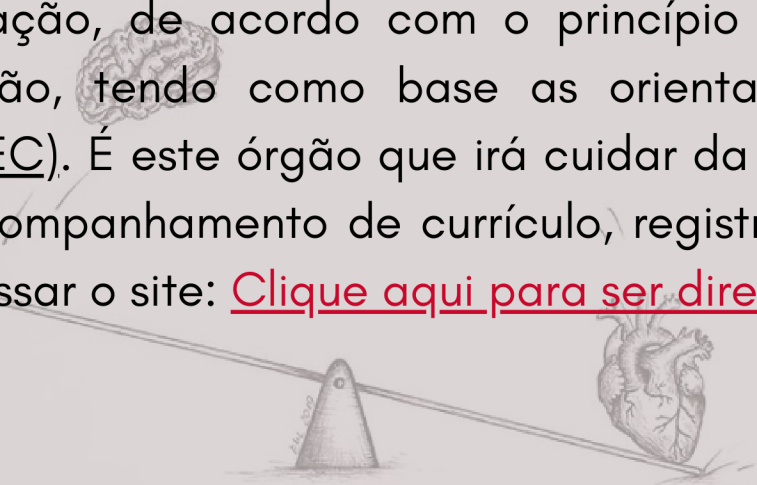
experiências de intercâmbio aos estudantes da UFES, além de promover eventos como o Café em Prosa. A CLEV trabalha com um sistema próprio de pontos para avaliar os destinos e oportunidades disponíveis para cada aluno e, no início de cada semestre, realiza uma reunião para recepcionar os calouros e apresentar o projeto com mais detalhes.

Instagram: @clevufes



Prograd - A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) realiza o gerenciamento da vida acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação presencial da Ufes. Tem como atribuições a coordenação da execução de políticas no que se refere ao suporte técnico-pedagógico às unidades acadêmicas, o apoio ao estudante e o registro e controle acadê-

mico do ensino de graduação, de acordo com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como base as orientações legais definidas pelo Ministério da Educação (MEC). É este órgão que irá cuidar da coordenação de matrículas, expedição de diplomas, acompanhamento de currículo, registro de estágios, entre outros. Para mais informações, acessar o site: [Clique aqui para ser direcionado ao site](#)



Órgãos e ligas

LIGAS ACADÊMICAS

LIPED – Liga de Pediatria | Instagram: @liped.ufes

LIGOES – Liga de Ginecologia e Obstetrícia | Instagram: @ligoes.ufes

LIGAHE – Liga de Hepatologia e Enterologia | Instagram: @ligahe.ufes

LACLIM – Liga de Clínica Médica | Instagram: @laclimufes

LINFECTO – Liga de Infectologia | Instagram: @linfectoufes

LANNeC – Liga de Neurologia e Neurocirurgia | Instagram: @lannec.ufes

LANES – Liga de Nefrologia | Instagram: @lanes.ufes

LIRES – Liga de Reumatologia | Instagram: @lires.ufes

LICIR – Liga de Cirurgia | Instagram: @ufeslicir

LAMFAC – Liga de Medicina de Família e Comunidade | Instagram: @lamfac.ufes

LIPLAST – Liga de Cirurgia Plástica | Instagram: @liplastufes

LACONCC – Liga de Oncologia Clínica e Cirúrgica | Instagram: @laconcc.ufes

LANEMP – Liga de Anestesiologia e Medicina Perioperatória | Instagram: @lanemp.ufes

LAEM – Liga de Endocrinologia e Metabologia | Instagram: @laem.ufes

LADECC – Liga de Dermatologia Clínica e Cirúrgica | Instagram: @ladecc.ufes

LAGEP – Liga de Geriatria e Cuidados Paliativos | Instagram: @lagep.ufes

LAICARD – Liga Integrada de Cardiologia | Instagram: @laicardufes

LAITE – Liga de Atendimento Integrado ao Trauma | Instagram: @laiteufes

LAIFiPat – Liga Integrada de Fisiopatologia | Instagram: @laifipat

LAIGGES – Liga Integrada de Genética e Genômica | Instagram: @laigges

LAICA – Liga Interdisciplinar da Criança e do Adolescente | Instagram: @laica.ufes

LAMuFe – Liga Multiprofissional de Feridas | Instagram: @lamufeufes

Outras atividades extracurriculares:

InfoHansen @infohansen

Medicina na Rua @medicinamarua

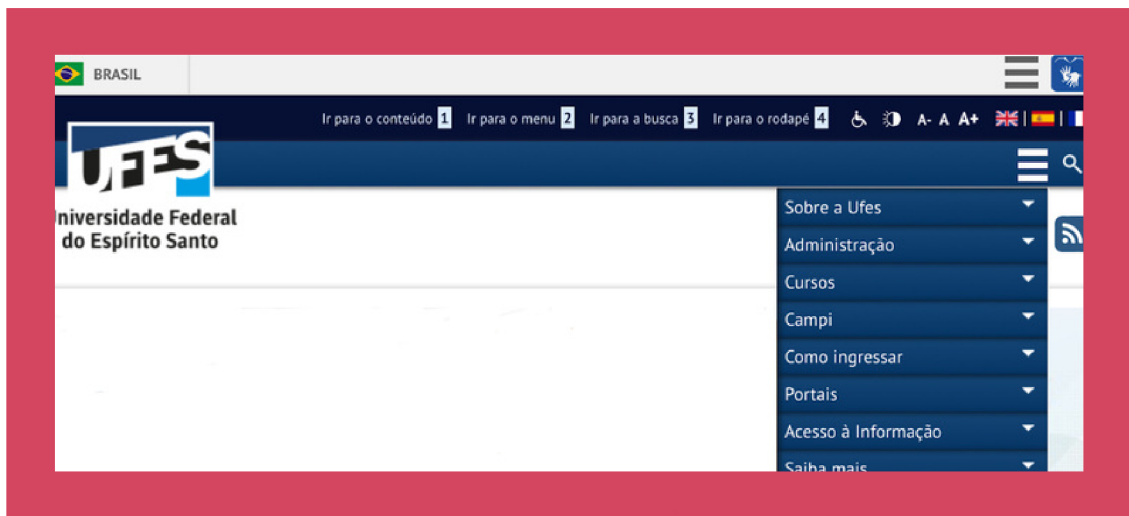
Salvando Vidas @salvandovidas.ufes

PAD @padufes

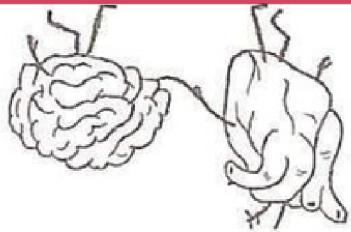
CEPAS @cepas.ufes

Sites da UFES

Site oficial da UFES



O site oficial da UFES é o veículo de comunicação oficial da Universidade, assim todas as informações oficiais, comunicados, eventos, links para outros sites(portais do aluno e da assistência estudantil, etc.), informações sobre os cursos, processos seletivos, editais, entre outros, estarão presentes no site oficial.



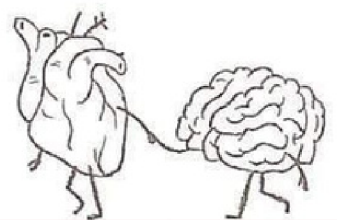
Portal do aluno

O portal do aluno é a principal forma de relacionamento do aluno com a instituição, nele irão conter os principais assuntos estudantis, como dados cadastrais, comprovante de matrícula, histórico parcial, diários de classe, entre muitos outros documentos da vida universitária.

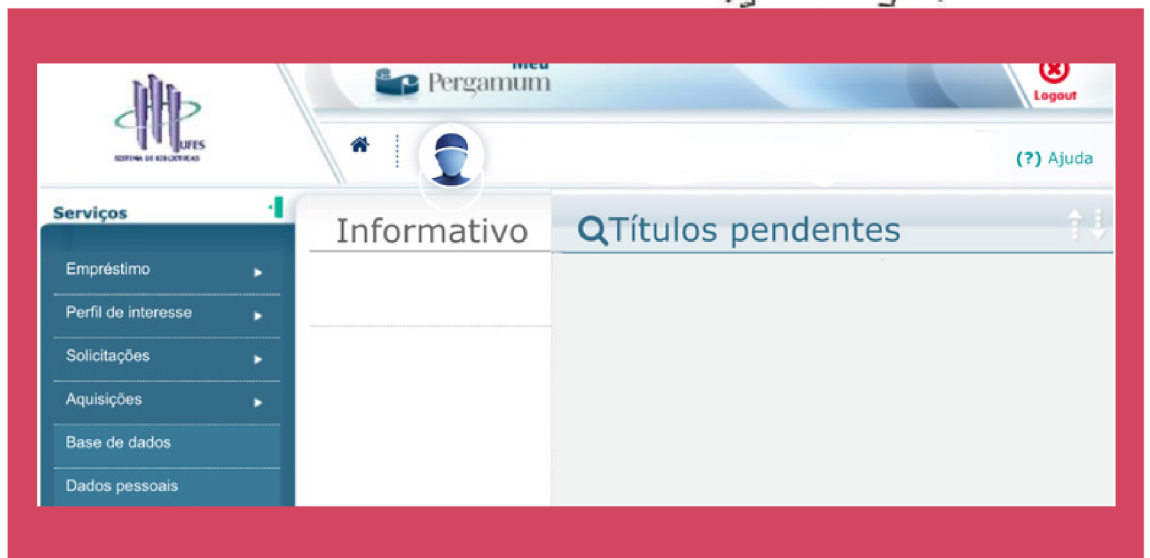
O portal é também o meio de inscrição e pedidos de matrículas em disciplinas a partir do segundo período de graduação. No primeiro período os alunos são automaticamente matriculados nas disciplinas ao realizar a matrícula na UFES.

Além disso, é importante lembrar que através desse site será possível gerar a identidade estudantil, que é válida como documento para concessão de meia entrada em cinemas, shows, teatros, entre outros.

Meu Pergamum



Site da biblioteca da UFES, em que é possível verificar seus dados e pendências com a biblioteca, como por exemplo as datas de devolução. Também é possível verificar o número de renovação dos livros, que pode ser renovado pelo próprio site. Além disso, o site também irá conter os valores de multa em caso de atraso e será o meio de gerar o boleto para pagamento.



Biblioteca digital

Os alunos da UFES têm acesso a um acervo de livros de diversas áreas do conhecimento por meio da biblioteca virtual. Ela reúne vários livros e algumas funcionalidades como marcação de livros e impressão de algumas páginas. Isso é possibilitado por convênios da UFES com outras bibliotecas virtuais.

Google Classroom

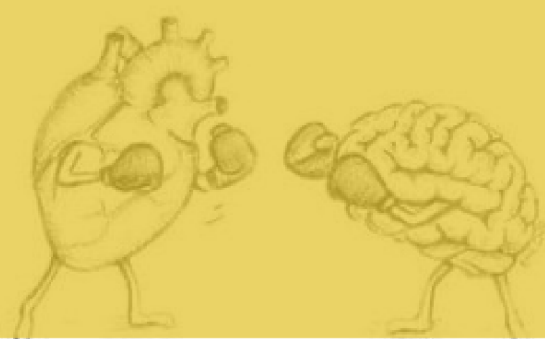
O Google Classroom se popularizou após a pandemia, é um aplicativo pelo qual os professores criam salas de aula e adicionam os alunos, ou enviam links para entrada. Eles usam as diversas ferramentas, como disponibilização de materiais, aulas, estudos dirigidos, atividades, notas, entre outras.

Atletica

A Atlética é o centro de integração interna da MEDUFES. Fundada em 2015 como uma diretoria do DAMUFES, foi criada com o intuito de fornecer treinamentos e apoio de maior qualidade ao esporte dentro de nosso curso. Basicamente, cuida de tudo relacionado ao esporte, oferecendo treinamentos das seguintes modalidades: vôlei, futsal, futebol, handebol, basquete e natação. Além disso, temos o cheerleaders, torcida, bateria, a @chapolodum, eventos, além das nossas festas, também chamadas de “rocks”, e da confecção de produtos do Chapola.



Ao longo do ano participamos de eventos notáveis como a “Copa UFES”, entre cursos da universidade, a “Copamed”, entre turmas da MedUfes, “JCM – Jogos Capixabas de Medicina”, entre outras faculdades de medicina do estado, e o carro-chefe “Intermed – RJ/ES”, competição que ao longo de 5 dias reúne todas as atléticas do Espírito Santo e Rio de Janeiro em Vassouras – RJ, na qual temos, além dos jogos, a maior interação com festas inesquecíveis e grandes atrações. Lutamos sempre para exaltar o espírito e manter o orgulho de ser parte da Ufes... A maior é federal!



Atletica

Família MEDUFES



Hoje, amanhã e sempre!



Vem ser Chapola!



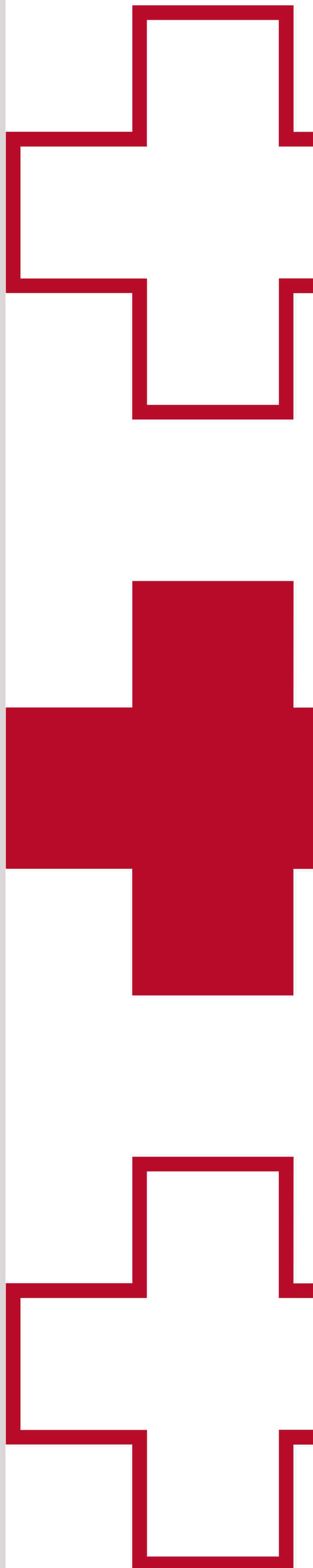
HUCAM

A Universidade Federal do Espírito Santo diferencia-se das demais instituições capixabas devido a seu hospital universitário próprio e de alta excelência, o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam). Fundado durante a década de 40 com o nome de Sanatório Getúlio Vargas, o hospital situa-se em Vitória e recebe pacientes de todo o estado do Espírito Santo e de outras partes do país, como o sul da Bahia, leste de Minas Gerais e de regiões mais longínquas, como Rondônia.

O Hucam ocupa posição estratégica na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), é referência em média e alta complexidade, destaca-se pela qualidade do atendimento oferecido à população e como centro de referência para diagnóstico e tratamento da AIDS, tuberculose multirresistente, cirurgia geral e cardíaca, maternidade de alto risco, cuidados intensivos neonatais e adultos, hemodinâmica e outros cuidados de alta complexidade.

O Hucam será a “segunda casa” dos acadêmicos de Medicina, portanto, é muito importante se familiarizar com suas peculiaridades, seus funcionários e o mais importante, seus pacientes. Apesar do ciclo básico não usufruir tanto das instalações do Hospital, diversas aulas serão ministradas em sua proximidade e até mesmo dentro dele. O Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes simboliza um orgulho para a Ufes e para todo o Espírito Santo, sendo sinônimo de tratamento de alta eficiência, integralidade e universalidade.

Ter um hospital universitário exclusivo é um sinônimo de qualidade e orgulho para todos os estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Ufes, portanto, valorizar e cuidar do Hospital passa a ser uma responsabilidade de todo o aluno que um dia almeja seu destaque na área da saúde.



Sobre Vitória

Vitória foi fundada em 1551 para abrigar os portugueses, sendo declarada cidade somente em 1823, já que inicialmente os portugueses tiveram que se retirar para onde hoje é Vila Velha, assim a cidade só foi de fato declarada como capital no século 20, com a exportação de café pelo Porto de Tubarão, que logo depois passou a exportar minério de ferro vindo de Minas Gerais. Atualmente, Vitória continua sendo capital do estado do Espírito Santo, possuindo 322.869 habitantes e mesmo sendo uma cidade pequena ela concentra o principal porto de exportação de minério de ferro do sudeste, sendo que sua economia gira em torno disso. A cidade de Vitória, juntamente com outras 6 cidades, Cariacica, Fundão, Viana, Vila Velha, Guarapari e Serra, formam a Grande Vitória ou região Metropolitana de Vitória, sendo que ela é considerada uma das melhores cidades para se morar, devido a alta qualidade de vida da sua população. Vitória também é onde se localiza a sede principal da UFES, o campus Goiabeiras, e também o campus de Ciências da Saúde com o Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, campus Maruípe.



Turistando em Vix

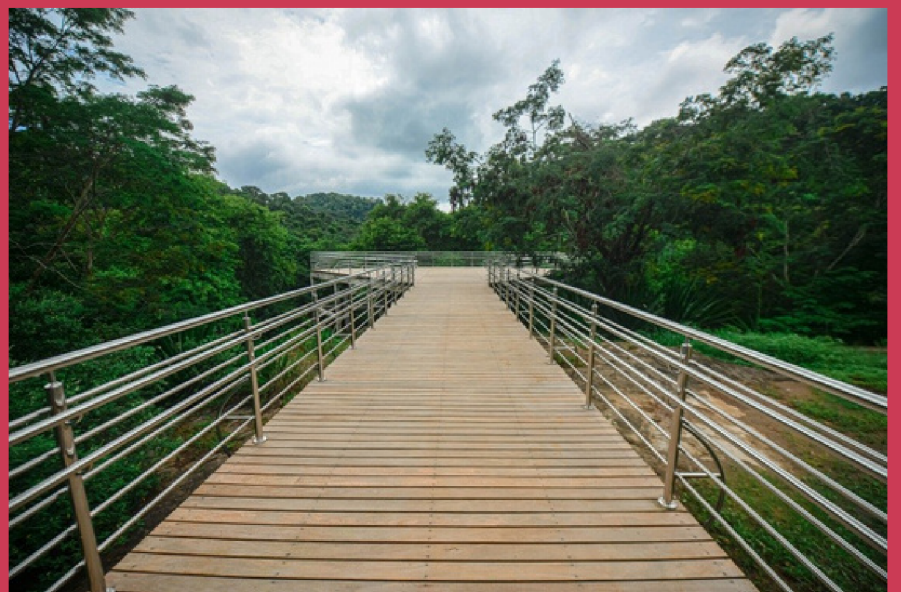


Parque Pedra da Cebola –

Um parque muito visitado por possuir uma pedra esculpida naturalmente em formato de cebola, é um local que possui exemplares da restinga e da mata atlântica, porém é mais comum irmos para realização de piqueniques

Parque Estadual Fonte Grande –

É um local no meio da cidade que ainda tem um restinho de mata atlântica, o parque oferece trilhas dentro da mata, mirantes, em que é possível ver toda Vitória, Cariacica e um pedaço de Vila Velha, além de um luau em toda lua cheia



Catedral Metropolitana de Vitória e Basílica de Santo Antônio – São construções católicas que expressam a época gótica, no caso da catedral, além de serem verdadeiras obras de arte.



Museu Capixaba do Negro –

É um local que reúne a história do negro do Espírito Santo, para a valorização e reconhecimento, eles oferecem oficinas, ocupação artística e cultural por artistas negros capixabas.



Turistando em Vix

Museu da Vida - É um projeto de extensão da UFES que visa mostrar novas experiências e conhecimento, sobre vários aspectos da ciência, principalmente na área anatômica.



Projeto Tamar - É um projeto socioambiental que realiza o resgate de tartarugas marinhas na baía do Espírito Santo, é possível conhecer e ver as tartarugas resgatadas.



Rua da Lama - O maior point dos universitários, é uma rua em Jardim da Penha que possui bares e lanchonetes para lazer, local onde são feitos também os isopores da UFES.



Triângulo das Bermudas
É uma rua na Praia do Canto que reúne bares e algumas casas de shows.



Custo de vida

O custo de vida em Vitória varia muito de acordo com a localidade em que você mora, visto que cada bairro possui uma média de valor de aluguel, porém possui uma média de 2.500 reais por pessoa.

Os locais mais procurados pelos estudantes para morar são Jardim da Penha, Goiabeiras e Jardim Camburi, são próximos da UFES mas nem tanto, pois os locais ao entorno do campus Maruípe são meio perigosos. Também muitos estudantes optam por morar em Vila Velha, pois o custo de vida é um pouco mais em conta, ainda que seja mais longe da UFES.

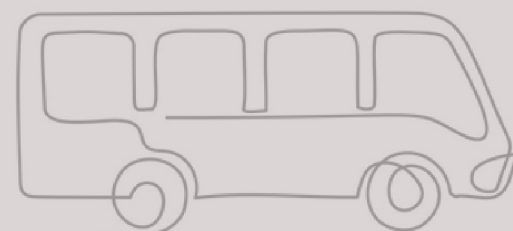
Imagem superior de umas das diversas praças de Jardim da Penha



Jardim Camburi, sempre muito belo



GVBUS

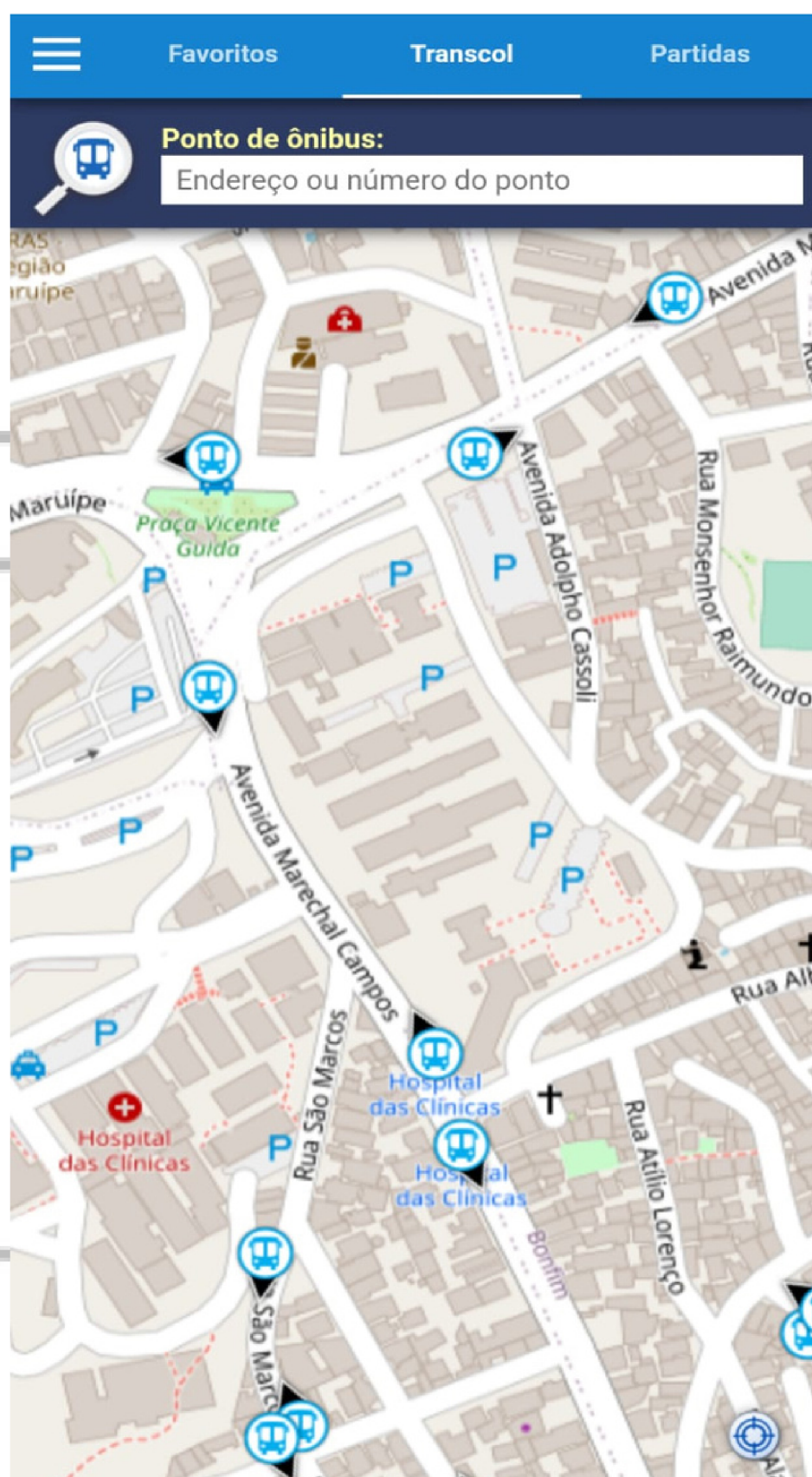


O principal aplicativo que utilizamos em Vitória para o transporte público é o GVBUS. Nele, encontramos cada ponto de ônibus em um mapa da Grande Vitória, nos quais podemos ver as linhas de ônibus que passam por cada parada e também o tempo que falta até que o próximo passe, além de ser possível ver os horários de saída de todos os ônibus de seus respectivos terminais de origem.

Para fazer uso dos ônibus, deve-se obrigatoriamente ter um cartão do sistema Transcol, não sendo possível pagar com dinheiro. Esses cartões podem ser adquiridos em farmácias das redes Santa Lúcia e Rede Farmes, ou nos terminais. Esgotadas as passagens do seu cartão, você pode recarregá-lo utilizando aplicativos como UUDI, Recarga Pay, Banestes, Pic Pay e Kim+. Caso seja necessário pegar um ônibus e você ainda não tenha um cartão, também é possível pagar a sua passagem com um QR code, que pode ser adquirido no aplicativo Kim+, e então basta selecionar na catraca a opção correspondente a esse meio de pagamento para utilizá-lo.

Caso você não possua um cartão de passagem e nem consiga fazer uso do QR code, ainda é possível pegar o ônibus e permanecer na sua entrada, antes da catraca do ônibus, próximo ao motorista, e pedir para descer na catraca do terminal, onde você conseguirá pagar a sua passagem em dinheiro ou solicitar um cartão.

Além disso, nós, universitários, possuímos direito ao passe escolar que cobre metade do valor da passagem ou o valor inteiro no caso de estudantes cotistas de renda, o que demanda um processo um pouco mais complicado, sendo necessário enviar os documentos para comprovação de renda. O cadastro em ambos os casos deve ser feito no site da GVBUS <https://www.gvbus.org.br/cadastro-o-recadastro-de-estudantes-cartao-transcol/>.



1º período e dicas gerais

O primeiro período da UFES conta com 8 matérias sendo elas:

Anatomia I

Biologia Celular

Embriologia

Saúde e Sociedade

Gestão em Saúde

Atenção Primária à Saúde

Integração Básico-Clínico I

Habilidades I

Dentre as citadas, a com maior carga horária é Anatomia, com 12 horas semanais, uma das matérias mais pesadas e considerada um terror por alguns, porém mesmo que somente ela seja extensa, as outras matérias são de extrema importância e devem ser colocadas na balança para estudo, principalmente por ser um período um pouco caótico na vida do estudante, pois é um momento de adaptação à nova rotina e novas pessoas, às vezes em uma nova cidade e longe dos pais também, esse é um fator que pesa para muitos. Mas não deixe de aproveitar as festas e outros eventos que ocorrem durante o ano, aproveitem pois só se é calouro uma vez e é o período que se tem mais tempo, por incrível que pareça, pois a sexta feira é livre de aula e tudo com moderação dá certo. Então elaboramos algumas dicas sobre o primeiro período:

A dica mais importante e que vai parecer clichê é não deixe para estudar em cima da hora, vai pesar e dar dor de cabeça, juntamente com essa dica pode-se incluir a não estude somente Anatomia, pois as outras matérias também tem prova e são importantes para sua formação, mesmo que Anatomia pareça a mais difícil, não vai adiantar passar em anato e reprovar nas outras.

Outra dica é: tenha rotina nas coisas que devem ser estudadas, ajuda muito a não se perder e a se organizar, com isso também tenha um calendário com as datas avaliativas para não serem pegos de surpresa com uma semana que terá 3 seminários, 4 provas e você não conseguir entregar tudo.

Depoimentos

Antonio Victor Rodrigues da Silva

Tudo começou em 2018, no meu último ano no Ensino Médio. Até então eu nunca tinha tido certeza do que gostaria de fazer da vida, mas ao longo daquele ano eu pude entender e aprender mais sobre o Enem, mesmo que meus estudos não tivessem o rendimento ideal, já que o objetivo era também terminar a escola. Em algum momento eu decidi que iria tentar o vestibular para medicina, e logo a UFES se tornou minha única opção, devido a fatores familiares e financeiros. Com a ajuda e o incentivo da minha mãe eu comecei a fazer cursinhos preparatórios fora da escola para aprimorar os estudos. O ano passou, o meu primeiro Enem para valer como vestibulando veio e eu fui muito mal. Para a minha modalidade, que era a ampla concorrência, o meu sonho de entrar na faculdade na primeira tentativa estava bem longe. Mas tudo bem, era só o começo. Em 2019, no meu primeiro ano de cursinho, fui estudar em Vitória, o que foi muito importante para o meu amadurecimento nesse processo, principalmente por poder entrar em contato com muitas pessoas que tinham o mesmo objetivo que eu. Investi o meu tempo e dinheiro em mais cursinhos preparatórios, o Enem veio, eu estava mais confiante, mas não aconteceu de novo. A minha média aumentou, mas ainda assim eu sabia que não teria chances. Em 2020, eu sabia que faria diferente, porque sabia o que tinha feito de errado na minha primeira vez no pré-vestibular e estava disposto a fazer diferente naquele novo ano, só que aí veio a pandemia. Tudo mudou. Eu passei a estudar sozinho em casa, com os recursos on-line, enfrentando todas as dificuldades. No entanto, mesmo com tudo acontecendo, eu sentia que estava melhorando o meu desempenho, por isso me dediquei muito naquele ano, pude aproveitar o adiamento do Enem daquele ano para me dedicar ainda mais. E mais uma vez a prova veio, eu dei o meu máximo, minha média aumentou, mas ainda assim não era o suficiente. Só que nesse ano foi diferente, porque o sentimento de frustração que nunca tinha tido até então veio com tudo, já era o meu terceiro ano de cursinho e uma nova ideia começou a surgir na minha mente, a de que talvez seria melhor escolher outro caminho, mudar de curso, qualquer coisa que me levasse para dentro da universidade.

Em 2021, tive outro empecilho, minha mãe descobriu um câncer e eu acompanhei ela durante todo o tratamento, o que me deixou ainda mais emocionalmente abalado. Por causa de todos esses acontecimentos que faziam parecer que meu mundo tinha virado de cabeça pra baixo, eu me autossabotei, estava matriculado em um cursinho, mas não fazia a menor questão de frequentar as aulas, ficava adiando meus estudos, fazendo de tudo que podia para me afastar daquele ambiente de pré-vestibular. Comecei a estudar pra valer no final do ano, próximo da prova, e como esperado, não obtive nenhum bom resultado, a minha média inclusive caiu naquele ano. Então, até esse momento, pensava que eu não tinha conquistado nada, a não ser muita tristeza por ainda não ter passado na faculdade que sempre quis. Só foi em 2022 que eu passei a ter esperança de que alguma coisa poderia mudar em minha vida. Desde o começo do ano, decidi que aquele ano iria ser diferente, por isso, por mais que quisesse desistir de tudo e seguir em frente, optei por iniciar novamente meu quarto ano de cursinho, dessa vez presencial. Um fator muito importante foi que durante 2022, tive muitas conquistas positivas em minha vida, que fizeram meu ano ser um dos melhores da minha vida. Ao fim do ano, depois de muita luta, fiz a prova e o que não tinha chorado nos quatro anos anteriores, chorei após corrigir o Enem 2022. Achei a prova a mais difícil de todas, minha média de acertos caiu drasticamente e eu sinceramente não tinha mais esperanças. Foi então que em 2023 a nota saiu e eu fui melhor do que eu esperava, conseguindo a minha maior média de todos esses anos. Mas ainda assim, comparado aos anos anteriores, eu batia na trave. Isso foi o que me deu forças para nesse mesmo ano começar o meu quinto ano no pré-vestibular, e também o fato de que consegui com essa nota ser aprovado no FIES para medicina na UVV. Finalmente o resultado que eu tanto esperava havia chegado, eu havia sido aprovado em medicina, mesmo não sendo na federal, só de saber que depois de todos esses anos eu teria meu descanso dessa vida de cursinho, me deixava bem aliviado. Nesse meio tempo, minha matrícula na faculdade foi postergada para o segundo semestre de 2023, então decidi investir esse tempo até as minhas aulas começarem para estudar para a prova do Enem no fim do ano, sabendo que seria minha última tentativa. É claro que, durante esse tempo, eu acompanhei o Sisu do segundo semestre de 2023, coloquei minha nota, sem esperanças de que passaria, devido a minha colocação não ser boa, mas mesmo assim, com muito incentivo dos meus familiares, resolvi manter minha inscrição para a UFES, já que eu não teria mais o que perder.

Foi aí então que veio a lista de espera, eu havia ficado em 17 e foram chamadas 13 pessoas. Ali eu não acreditei no que estava acontecendo, eu não passaria por 4 vagas. Isso nunca havia acontecido antes, eu nunca havia chegado tão perto. Então, como já não me restavam opções, resolvi contar com a sorte na minha última chance: mandar a documentação para a matrícula e torcer para 4 pessoas desistirem e eu ser chamado. Foi então que no dia 21 de Julho de 2023, às 10:05, chegou o tão aguardado e-mail da UFES, com meu número de matrícula, confirmando que eu havia passado e que meu sonho e meu esforço de 5 longos anos tinham enfim dado certo e eu tinha conquistado o meu objetivo. Até hoje quando penso naquele dia, lembro da minha reação, ao sair aos gritos em casa anunciando para minha mãe que havia passado na UFES, nunca vou me esquecer da emoção que tive na hora, da felicidade da minha mãe, da minha vó, do meu namorado, da minha família, dos meus amigos, de todos aqueles que sonharam comigo que um dia isso seria possível. Desde então, todos os meus dias na UFES foram como um sonho para mim, por mais densa que pudesse ser a semana, lá no fundo eu sei que não poderia estar em um lugar melhor. Sou muito grato por tudo que vivi, sei que por mais difícil que foram esses anos de minha vida, tendo passado por tudo que passei, nada irá superar aquele dia em que eu finalmente pude dizer para o mundo que pertenco à família MEDUFES.

Agradecimentos

Primeiramente, gostaríamos de agradecer aos nossos colegas da turma 113, pelo apoio e contribuição com seus dados e tempo para a montagem da cartilha. Aos que nos acompanham, dando apoio de todas as formas possíveis, nosso sincero obrigado! Sem vocês não teríamos chegado até aqui nem poderíamos realizar tantos sonhos que estão por vir.

Além disso, não poderíamos deixar de elogiar e agradecer o projeto @desempenhosmed, que possibilita a divulgação de todas essas informações para milhares de estudantes, tendo sido de grande ajuda inclusive para nós quando estávamos nessa etapa.

Aos futuros calouros que acompanharam nossa cartilha até aqui, muito obrigado! Desejamos muito sucesso e perseverança nessa caminhada, seu esforço será recompensado! Esperamos por vocês na nossa Universidade. Estamos disponíveis para esclarecimento de quaisquer dúvidas que vocês tenham, no instagram da turma @medufes113 ou nos da equipe. Sintam-se à vontade para entrar em contato conosco!



sim, somos muito lindos

Equipe

Sofia Battaglia @sofiabattaglia

Julia Erthal @julia.erthal

Alexandra Margotto @alexandramargotto

Maria Luiza Falsoni @malu_falsoni

Laira Almeida @lairaaas

Lucas Coscioni @lucascoscioni

Lara Bressanini @lara_bressanini

Larissa Campos @laricamposv

Danielly Valin @daniellyvalin

Beatriz Hanashiro @beatrizhpaixao

Christian Rodrigo Nass @chrisstian.rn

Erick Vassoler @erick_vassoler

Jackeline Corsino @jackeline.c.g

